



# Coimbra de Marinhãs

ANO II • N.º 22 • 31 DE MAIO - 1996 • DIRECTOR: MANUEL ENES DE ABREU • DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MARIA VEITAS DE AMORIM • MENSAL • Fundado em 1994 • Preço 70\$00

## FUTEBOL CLUBE DE MARINHAS

### IX TORNEIO INTERNACIONAL

### DE FUTEBOL INFANTIL

Fernando P. Cunha



29 e 30 de Junho 1996



O Departamento de  
Futebol Juvenil  
do F. C. Marinhãs  
organiza o seu  
já consagrado  
Torneio  
Internacional  
de Futebol Infantil  
nos dias 29 e 30  
de Junho.

VER PÁG. 6



**MAPFRE**  
**SEGUROS**

**Seguros Generales**

AGENTE DELEGADO EM ESPOSENDE

— António Amaro —

Telef. 961488 • Fax 961047  
Urbanização A. Zão  
R. José Vieira - Bloco 4 - R/E  
4740 ESPOSENDE

## FAMÍLIA MARINHENSE

Junho - Mês do S. C. de Jesus  
e do Coração

É costume dizer-se que Maio é o mês  
do coração e até se favorecem e pro-  
movem actividades sanitárias para as  
pessoas testarem o estado físico desse  
órgão tão importante do nosso corpo.

Mas, para mim, estou em dizer que  
o mês do coração - é o mês de Junho,  
que é dedicado ao culto do Sagrado  
Coração de Jesus.

VEJA NA PÁG. 3

## PATRONÍMICOS DE MARINHAS

### Gonçalves Losa

Por: C. MONTEIRO

Nos anteriores n.ºs 20 e 21 deste  
jornal, dissertei sobre o patronímico de  
Rodrigues d'Areia, pelo facto de uma  
minha bisavó pelo lado materno ter sido  
titular de tal apelido esse que lhe veio do  
pai dela, Manuel Rodrigues d'Areia.

Todavia sua mãe chamou-se  
Joaquina GONÇALVES LOSA, a qual  
foi casada com o dito Manuel Rodrigues  
d'Areia, que era de Cepães, onde ambos  
viveram.

VEJA NA PÁG. 3



Autocross na Estrada Real

VER PÁG. 7

Junta tapa buracos  
com cimento

VER PÁG. 10

Presente e Futuro  
do F.C. Marinhãs em debate  
na Rádio de Esposende

VER PÁG. 7

Coral em terras de Espanha

VER PÁG. 11

Dia Mundial da Criança

VER PÁG. 8

# Zendinformática

**GABINETE DE APOIO EMPRESARIAL**  
**GESTÃO • CONTABILIDADE • FISCALIDADE**

Telef./Fax: 962883 — URB. A ZÃO — ESPOSENDE



RESTAURANTE

## Bem Estar

**ESPECIALIZADO EM SERVIÇOS DE:**

CASAMENTOS - BAPTIZADOS - FESTAS DE ANIVERSÁRIO  
FESTAS CONVÍVIOS - SERVIÇO DE CHURRASCARIA DIÁRIO

RUA 15 DE AGOSTO

OUTEIRO

MARINHAS

TELEF. (053) 961095

4740 ESPOSENDE



## MARINHAS DE ANTANHO

Continuação

## Recordando... O inconformismo do Padre Giesteira

O Pe. Manuel Martins Giesteira foi, sem sombra de dúvida, o pároco de Marinhãs que mais protagonismo teve na história da Freguesia, tempo pelo seu empenhamento político, como pelos cargos autárquicos que exerceu, foi Presidente da Câmara de Esposende e Administrador do Concelho, respectivamente. Esse protagonismo revelou-se ainda em certos aspectos da sua vida particular e pela sua reacção, quando, em Abril de 1919, a autoridade eclesiástica o removeu do seu cargo de pároco. Publicou a Voz de Marinhãs, nos seus n.ºs 20 e 21, a carta aberta por ele dirigida ao Arcebispo de Braga, quando tomou conhecimento do decreto de remoção. Divulgamos hoje outra carta por ele também dirigida ao mesmo Arcebispo, quando, em Março de 1920, tomou conhecimento da nomeação do novo pároco, o Pe. Francisco Cubelo Soares. É do seguinte teor a missiva:

"Está consumado o escândalo! V. Exa. na sua fúria canibalesca, já nomeou pároco para a freguesia que tenho pastoreado a contento de todos os meus fregueses e onde nunca criei o mais pequeno atrito. Tenta essa decisão esbulhar-me dum direito incontestável que adquiri legitimamente há cerca de 30 anos.

Prometi na primeira carta analisar e apreciar juridicamente o ridículo processo à sombra do qual V. Exa., me condenou, sem apelação nem agravo, a pena última. Como, porém, V. Exa. se serviu de todos os meios ao seu paladar para chegar ao fim visado, vou apenas historiar moderadamente a injustiça de que sou vítima, com esse processo iníquo à laia dos do Santo Ofício, e que V. Exa. instaurou contra mim, em satisfação da sua desmedida vaidade.

V. Exa. perseguiu por política os párocos democráticos do concelho de Esposende, Gemeses, Fão e Belinho, e, acusado pela República desse ignóbil procedimento, entendeu que o melhor meio de justificar-se ou desculpar-se perante tal acusação era investir contra mim, que, há nove anos a esta parte, tenho levado uma vida de martírio pelas injustiças e perseguições sofridas da parte dos meus inimigos políticos.

Em que princípios de Direito se fundou V. Exa. para constituir esse monstruoso processo que dá a medida certa dos seus sentimentos generosos e cavalheirescos? Examinado imparcialmente só contém nulidades, arbítrio e despotismo.

Antigamente quando se substituíam um pároco colado por motivo de doença, ou por causa pú-

blica, em primeiro lugar procurava-se garantir a sua sustentação. V. Exa., nos eu brutal procedimento, descarregando sobre mim o seu pesado báculo, atropelou a Lei, o Direito e até a própria caridade cristã, arrebatando-me o pão, a saúde e a estima social de que sempre gozei. E a um sacerdote que lhe ponderou, há tempo, a situação deprimente a que o meu santo prelado me expunha, ele o bom pastor, que dá a vida pelas suas ovelhas, com voz desdenhosa e impulsiva, retorquiu: "a mim que me importa".

Mas, exmo. sr., como é que se esbulha um pároco da sua freguesia quando este goza da consideração e estima geral do seu povo? E sobretudo com o falso pretexto do "escândalo" quando eu nunca vivi com a pessoa visada nesse processo?

Todos os processos regulares correm os seus termos debaixo das normas jurídicas e legais, sem atropelamentos e sem sugestões malévolas. O meu, que constitui uma vergonha para V. Exa., não obedeceu a fórmulas nem preceitos racionais. Não sei a data desse processo nem quem me acusou.

Não sei quais são as testemunhas de acusação, se porventura as houve, não se me permitiu

defesa. Fez-se apenas a conhecida "justiça de mouro". Das intimações e sentenças que tenho presentes extraio o seguinte: Em 29 de Abril de 1919 acusa-me o Sr. Cónego Simões, com procuração de V. Exa., de eu manter "relações escandalosas" com F... de tal, ordenando-me simultaneamente a remoção da causa e devida reparação. Passadas apenas 24 horas, já não contente com a ordem do dia anterior, não quer a referida remoção e reparação e acusa-me o mesmo de haver eu perdido o "bom nome", intimando-me logo a renúncia do benefício. Por aí se vê que V. Exa. e a sua cúria, pelas duas ordens simultâneas e contraditórias entre si, estavam dispostos a calcar a Lei e a perseguir-me desalmadamente sem nenhum respeito pelos sagrados princípios da justiça".

Continua no próximo número

## ÚLTIMA HORA

Notícia acabada de chegar à nossa redacção informa que brevemente abrirá na freguesia de Marinhãs, um ginásio para musculação, manutenção e aeróbica, para ambos os sexos e todas as idades.

## O "cunhismo"

1. Confesso que até 1951, ano correspondente à aquisição da maioridade, o vocábulo **cunha** correspondia para mim apenas aos pedaços de aço introduzidos pelos pedreiros nas rochas para o respectivo corte ou desmonte.

Nos anos 30, 40, 50 e 60, principalmente, os montes sobranceiros ao lugar de Rio de Moinhos foram testemunhas permanentes de verdadeiras epopeias humanas interpretadas por adultos, velhos e crianças que aí labutavam de sol a sol em luta pela angariação do mínimo de subsistência permissora da sobrevivência dos seus agregados familiares.

Nunca se fez uma verdadeira história do sangue, do suor e das lágrimas aí derramados em profusão e que, muito justamente, deveriam conferir o título de **heróis** a tantos e tantos que, praticamente de todo o concelho, conseguiram escrever páginas de vera grandeza na luta estóica pelo magnífico pão de cada dia.

Em meu entender tal como comportamento deveria, para recordação e meditação dos vindouros, ser perpetuado no mármore, no bronze ou até mais adequadamente na própria pedra.

2. Em finais de 1951, primórdios de 1952, a palavra **cunha** entendida como empenho ou pessoa com poder e influência para inverter a favor de outrém o curso da justiça, passou a ser-me familiar e pela negativa.

Com efeito, aberto um concurso para uma vaga de escriturário na nossa Câmara, acorreram três candidatos ao lugar que, posteriormente, foram submetidos a uma prova escrita versando o Código Administrativo e a uma outra de dactilografia. Um quadro da secretaria, sem qualquer solitação, tendo acesso à correcção das provas, informou ter o respectivo chefe declarado ser a minha prova a mais bom conseguida e, portanto, dever ser chamado ao exercício do cargo.

O júri, porém, reuniu posteriormente e, como não podia deixar de ser, decidiu em desfavor da parte mais pobre e carenciada, cuja família sofria, ao tempo, as mais duras privações.

Com efeito um dos candidatos era fãozense e o presidente do júri, ora já não pertencendo ao número dos vivos, mostrava-se vivamente interessado em oferecer-lhe o lugar.

Com o presidente do júri a terçar armas pelo seu protegido, o secretário a propugnar a mais valia da minha prova, restava o vereador para formar maioria e, como quase sempre acontece, ele encostou-se à parte mais forte, sendo a solução encontrada a atribuição da mesma pontuação às provas desses dois candidatos, sendo o meu corrente o escolhido por ser portador de certas preferências legais previstas para o caso de empate.

Consumava-se, assim, a minha espoliação de um lugar que, ao tempo, representava uma autêntica bênção. Isto foi tão evidente que o presidente da Câmara, sem me conhecer pessoalmente, andava pelas repartições públicas, sobretudo pela Tesouraria da Fazenda Pública onde exercia funções o sr. Avelino Roriz, figura grada de homem de bem e de democrata, a dizer "ser agora necessário arranjar um lugar para aquele rapazinho de Marinhãs". Parece assim que, ressabiado, me não posicione em estado ideal, para falar do "cunhismo" com o necessário sendo e equilíbrio tanto mais que, avesso a tal fenómeno, fui por ele atropelado noutras ocasiões. Não é bem assim, porém, já que, do imo da alma, não guardo qualquer ressentimento contra ninguém, tendo perdoado sem condições a todos os seus agentes activos e passivos.

3. É fora de qualquer dúvida ser o "cunhismo" um veículo de graves injustiças e, portanto, de inverdades, de iniquidades e de desumanidades.

Com repercussões materiais e morais que, por vezes, se alongam através de uma vida, a preteri-

ção de um direito constituiu um dano económico de incalculável valor e uma ferida moral de difícil cicatrização, criando sentimentos de descrença e de revolta sempre nefastos.

Dir-se-á que, mesmo no anterior regime, existiam já mecanismos legais para se adregar a reparação das injustiças cometidas, o que só aparentemente corresponde à verdade.

O recurso a reclamações hierárquicas e aos tribunais não oferecia, com efeito, grandes hipóteses de êxito pois é geralmente sabido que as autoridades administrativas e judiciais se acomodavam demasiado ao sistema, vivendo em permanente sobressalto de serem por ele devoradas.

Acresce que, mesmo que triunfantes as reclamações e os recursos, constituía um dado quase adquirido serem os seus autores objecto futuramente de perseguições ferozes, tornando-se-lhes extremamente difícil, talvez mesmo impossível, o progresso na carreira, e podendo ser-lhes atirado o labéu de comunistas com a extensa via-sacra de vexames e sofrimentos daí advenientes.

Criou-se, assim, na função pública, uma autêntica legião de indivíduos, porventura os mais humanos, dedicados e competentes, vítimas de exclusão e que, como se fossem lazarentos ou tatuados, eram constantemente atropelados pelos sequazes do sistema ou pelos seus turibuladores, penduras e candatários.

3. Após a instauração da democracia e a ultrapassagem do período conturbado subsequen-

te, o "cunhismo" não foi de modo algum erradicado, reconhecendo-se apenas uma certa melhoria na situação.

E tal melhoria resultou sobretudo da quase inteira liberdade de recurso aos tribunais, muito mais independentes e sem quaisquer medos ou pressões.

Quando acompanhados de vantagens patrimoniais ou não patrimoniais ou promessas das mesmas, tanto os sujeitos activos das cunhas como os passivos incorrem nos crimes previstos nos art.ºs 372.º e 374.º do Código Penal, respectivamente, punidos com penas de 1 a 8 anos ou de 6 meses a 5 anos, além de sanções disciplinares. Trata-se, pois, de crimes de certa gravidade, o que é perfeitamente compatível com as suas consequências nefastas.

Os indivíduos com ingresso e com estúdio na função pública à sombra de um chapéu ou guarda-chuva protector de uma **cunha** prestam-se muito naturalmente, na sua quase generalidade, a distribuir benefícios e favores às pessoas a quem devem a sua colocação e aos respectivos amigos, estabelecendo-se, assim, uma gigantesca cadeia de tráfico de influências altamente nefasta para o bom funcionamento dos serviços públicos.

Torna-se necessário, pois, erradicar o "cunhismo" e, por outro lado, restringir ao mínimo dos mínimos os lugares de livre nomeação governamental.

1996.04.24

## Ficha Técnica

## Voz de Marinhãs

MENSAL

Propriedade

Sociedade Editora Voz de Marinhãs, Lda.  
SEDE: Marinhãs

Registo N.º 00630/94

Depósito Legal N.º 84513

Corpo Redactorial

Manuel Enes de Abreu  
José Maria Vieitas de Amorim

Colaboradores

Pe. Avelino Marques Peres Filipe  
Dr. José Luís Correia de Azevedo  
Dr. Anselmo Américo Monteiro  
Pe. Crisóstomo Monteiro  
Joaquim Gonçalves Enes  
Aparício Calheiros Maranhão  
Gaspar Capitão Nóvoa  
José Maria Losa Esteves  
João António Costa Gomes  
Aurélio Mariz Neiva  
Querubim Carneiro Areias  
Rosa Maria Coutinho  
José Sampaio Azevedo  
Anabela Guimarães Martins do Pilar  
Professoras das Escolas Primárias  
Núcleo de Marinhãs da Cruz Vermelha  
CNE - Agrupamento 813 - Marinhãs

Composição/Impressão

Grafibraga - Artes Gráficas, Lda.  
Telef. 20802 - 4700 Braga

## CARPINTARIA E MARCENARIA

DE

Carlos Filipe das Afonso Novo

Lugar do Monte

Telef. 964378

MARINHAS

4740 ESPOSENDE

## COPIZENDE

EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

- Fax e Computadores
- Centrais Telefónicas
- Relógios de Ponto
- Fotocopiadoras

Rua Sra. da Saúde, 8 • 962835/964849 • 4740 ESPOSENDE



# Gonçalves Losa

Em memória, pois, dessa minha trisavó, Joaquina Gonçalves Losa, é que eu acho justo que, na série de artigos com que tenho vindo a ocupar os meus leitores, passe a versar também o patronímico GONÇALVES LOSA, tão divulgado em Marinhas entre as pessoas nascidas até 1931, e transmitindo, a partir de 1932, sob o apelido único de LOSA, conjugado este já com outros apelidos diferentes, deixando cair o Gonçalves.

Joaquina GONÇALVES LOSA, que na minha ascendência materna se situa como trisavó, nasceu em Rio de Moínhos aí por 1810, sendo filha de José António LOSA e de Teresa Gonçalves, e veio depois a casar para Cepães com Manuel Rodrigues d'Areia.

Recolhi estes dados dos registos de seus filhos, entre 1835 e 1855, filhos que não lhe herdaram os apelidos Gonçalves Losa, mas os do marido, Rodrigues d'Areia, conforme lista estabelecida no n.º 20, pág. 3, colunas 1 e 2, deste jornal.

Acho interessante pôr em destaque o facto de o pai dela se chamar somente LOZA (José António Loza), sendo GONÇALVES a mãe dela, e passar ela a chamar-se GONÇALVES LOZA.

Será que a conjugação dos dois apelidos, Gonçalves e Loza, se estabeleceu ali? Não pude comprovar, como também não pude (ainda) identificar-lhe outros irmãos ou ascendentes acima de seus pais.

Seu pai, José António LOZA, deve ter nascido por 1780. Ainda não levei mais longe a minha investigação.

De qualquer maneira, o patronímico GONÇALVES LOZA mostra-se muito divulgado desde essa época até aos nossos dias, sendo vivas muitas pessoas que ainda se cha-

mam GONÇALVES LOSA, chamando-se outras somente LOSA em ligação com outros diversos apelidos.

Vou apresentar alguns exemplos.

1) Joaquim GONÇALVES LOSA e sua mulher Ana Álvares, baptizaram a 8/3/1834 a filha Rosa (GONÇALVES LOSA), da qual foi padrinho o Padre Francisco Martins Álvares, do lugar da Igreja.

2) Josefa GONÇALVES LOSA, filha de Ana GONÇALVES LOSA e de Francisco António Vale, foi casada com João Gonçalves Palmeira, e tiveram as filhas Ana (Reg. n.º 17/1861) e Maria (Reg.º n.º 36/1862).

3) Ana GONÇALVES LOSA é avó no registo n.º 22/1861.

4) Rosa GONÇALVES LOSA é avó materna no registo n.º 33/1861.

5) Maria GONÇALVES LOSA foi casada com Francisco da Silva.

Viviam em Rio de Moínhos, e figuram como avós maternos num registo de 1862.

6) Ana GONÇALVES LOSA nasceu a 15.01.1906, e faleceu a 16.12.1983 (lápide funerária). Era a mãe do ex-sacristão Valentim Losa Mano.

7) Rosa GONÇALVES LOSA, nascida a 15.08.1913, faleceu a 14.02.1994 (lápide funerária).

8) Antónia GONÇALVES LOSA se chamou a mãe da Irmã Ana Braz, nascida em 1910, e que vive ainda, no Carmelo de Viana.

9) A Irmã Glória da Cruz GONÇALVES LOSA, Doroteia, nascida em 1913, é filha de Manuel GONÇALVES LOSA Júnior e de Angelina da Cruz GONÇALVES LOSA, do lugar do Outeiro.

10) Florentino GONÇALVES LOSA, fa-

lecido a 26/01/1990, foi o pai do Padre Manuel de Jesus Losa, Jesuíta marinhense.

11) Francisco GONÇALVES LOSA se chamou o pai do Padre Gil Afonso Losa, espiritano, de Cepães.

Na geração nascida depois de 1932, os descendentes dos GONÇALVES LOSA passaram a usar apenas o apelido LOSA, ligado a outro apelido diferente, quer do pai quer da mãe. Exemplos: Losa Esteves (Presidente da Junta), Losa Mano, Neiva Losa, Losa Faria (antigo Presidente da Câmara), Afonso Losa (Padre Gil) de Jesus Losa (Padre Manuel), Losa Capitão, Losa Carneiro, Areia Losa, Meira Losa, etc.

Para finalizar, proponho uma questão interessante: Qual a origem do apelido LOSA?

Pode constatar-se que, existindo abundantemente em Marinhas e em Esposende, quase não existe noutras terras. Utilizando a lista telefónica como indicador demográfico, apenas aparece 1 em Barcelos, e 3 em Braga (um deles GONÇALVES LOSA), e muito provavelmente todos eles ligados a Marinhas e Esposende. No Porto, encontrei apenas o nome do Arq. Arménio LOSA, e de duas se-

nhoras, de apelido LOSA traçado com outro apelido estrangeiro de sabor alemão: Lieblich Losa. Em Lisboa, nada.

Mas como surgiu ele em Marinhas?

Falta chegar às raízes profundas, mas LOSA é um apelido de origem espanhola. Antigamente escrevia-se LOZA, e só moderadamente passou a escrever-se LOSA.

Ora, em espanhol, loza significa Louça, faiança. E loza significa louça, laje, rocha de pouca espessura. Ambas as palavras LOZA e LOSA são usadas como apelidos de pessoas em Espanha.

Não garanto, mas suponho que, em qualquer época passada, um galego ou espanhol de apelido LOZA ou LOSA emigrou da sua terra e fixou-se em Marinhas, por aqui deixando numerosa descendência.

É uma hipótese a averiguar.

Na Bélgica, conheci um monge que se chamava LOSA (à francesa, pronuncia-se Losá), e que dizia ser de ascendência espanhola.

Na Enciclopédia espanhola ESPASA, pude encontrar a biografia de várias pessoas notáveis, de apelidos LOZA e LOSA.

## FAMÍLIA MARINHENSE

### Junho - Mês do S. C. de Jesus e do Coração

Continuação da página 1

Porventura houve alguém que tivessem um coração tão bom como Jesus? Como se antevê, não se trata do coração órgão físico que dinamiza a circulação sanguínea do nosso corpo, mas sim o conjunto daqueles sentimentos morais e espirituais que designamos como "coração".

Quando se diz: aquele tem bom ou mau coração, não se está a referir ao "órgão - coração", mas sim ao seu comportamento moral e social.

É muito importante para o próprio, para a família e até para a sociedade que todas as pessoas sejam portadoras dum bom coração, no sentido moral.

Há cardíacos com um coração de ouro (bom coração)! e há pessoas sem problemas nesta área e têm um coração de ferro (mau).

Hoje mais do que nunca a sociedade está carecida de gente de bom coração! Portanto, e uma vez que o mês de Junho é dedicado ao culto do S. Coração de Jesus, inclusivé celebra a sua festa no dia 14 - seria muito de louvar que radiografássemos o nosso coração para que comparando-o com o de Jesus Cristo, o tornássemos mais semelhante ao d'Ele; pois é Ele mesmo que nos diz: vinde a mim e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração.

Como seria bom e belo viver neste mundo se todas as pessoas tivessem um coração semelhante ao de Jesus. É importante cuidar da saúde dos cidadãos, mas mais importante ainda é cuidar de preservar, valorizar, desenvolver os bons sentimentos das pessoas. Verificamos que a sociedade está a tornar-se cada vez mais agressiva, egoísta e até mais doente, naturalmente falando, e, se formos a analisar bem o problema - chegamos à conclusão que o grande mal é a crise dos costumes, dos valores éticos que não se cultivam, não se vivem.

Sendo assim, e uma vez que o Sagrado Coração de Jesus é modelo para todos nós e está sempre ao nosso dispor para nos acolher e ajudar então aproveitemos este mês para tal. Naturalmente algo de novo surgirá mas muito melhor para todos a começar pelo próprio.

#### CRISMANDOS

Precisamente para que uma nova humanidade surja enriquecida com os valores éticos que fluem do Coração de Cristo através dos Sacramentos, um grupo de 70 jovens vai celebrar na Igreja Matriz no dia 15 de Junho o Sacramento da Confirmação.

Mas, para que a celebração resulte, uma preparação se fez durante quase 3 anos e vai culminar com um fim de semana mais intenso (1 e 2 de Junho) de reflexão na casa da Legião de Maria, na Apúlia. Esperemos em Deus que estes 70 jovens, se tornem uma expressão de "vida nova" sob a acção do Espírito Santo que vão receber.

#### MINISTÉRIOS

É certo que, quando alguém está atento ao Senhor que chama, e é dócil à acção de Espírito, acaba por assumir tarefas que são expressão duma grande disponibilidade - como fruto do mesmo Espírito.

É o caso dos nossos jovens seminaristas do 4.º ano de Teologia - Carlos Manuel Laranjeira dos Santos, de Outeiro e Manuel Sérgio Miranda Zão, de Góios que no dia 31 de Maio receberam o Ministério de Leitor e Acólito respectivamente, como primeiros passos para o Sacerdócio Ministerial.

Muitos parabéns e votos de continuidade.

#### FESTA DE N.ª SRA. DO ROSÁRIO

Mais uma vez a comunidade Paroquial cumpriu a tradição, que os nossos maiores nos legaram ao promover com grande piedade e brilho a sempre bela festa de N.ª Sra. do Rosário, também conhecida pela festa das Senhoras por causa da presença dos andores que vêm de todas as capelas com a imagem da Sma. Virgem que lá se venera e mais querida é dessa população.

Também foi ocasião de celebrarmos o 20.º aniversário da Consagração oficial da nossa comunidade Paroquial ao Coração Imaculado de Maria (23 de Maio de 1976).

Pe. Avelino

## Museu Municipal de Esposende

### ACTIVIDADES DE ANIMAÇÃO PARA O MÊS DE JUNHO

#### 2.º Andar:

"Do Paleolítico aos nossos dias"

Até 31 de Dezembro

Colecção Permanente do Museu, itinerário histórico-arqueológico do concelho, desde os tempos mais remotos à actualidade.

#### 1.º Andar:

"O Concelho em Visita"

Até 30 de Julho

Mostra etnográfica sobre as potencialidades das freguesias, ponto de partida para um convite a uma visita mais demorada ao concelho através das incursões no terreno. Destaque: atelier do pão.

#### Sala dos Ajulejos:

"Gatos - Colecção de miniaturas de Fernando Pais Moreira"

O Museu Municipal de Esposende apresenta no próximo dia 3 de Junho uma interessante colecção de Miniaturas de Gatos, executados nos mais diversos materiais, nomeadamente porcelana, vidro, prata, ouro, cristal e terracota, e que são propriedade do coleccionador e antiquário, Fernando Pais Moreira, de Braga.

Para além das miniaturas, apresentam-se ainda alguns desenhos e óleos onde o gato é protagonista e que são pertença do mesmo coleccionador. Destaque para os trabalhos de Roberto Chichorro, Alfredo Luz e José Luís Tinoco.

Esta exposição está aberta ao público de 3 a 30 de Junho e a entrada é gratuita.

### J.P. - BAR

José do Pilar Patrão conhecido construtor civil desta freguesia, com um empreendimento em curso no Lugar de Cepães (Água mar) inaugurou no dia 25 de Maio, para o qual convidou umas centenas de pessoas o J.P. -Bar, no aldeamento em condomínio fechado "Lírios Sol" em Fão.

Este bar cujo nome são as iniciais do nome do construtor, dará apoio aos residentes do empreendimento e está a ser explorado pelos nossos conterrâneos recém regressados de França, Joaquim Ribeiro Abreu e esposa.

A Primorosa  
Marbela

FABRICO PRÓPRIO E DIÁRIO  
DE PASTELARIA FINA,

ESPECIALIZADO EM  
PÃO DE LÓ E BOLO REI

Telefs. 961563/963274

4740 ESPOSENDE



# Extração clandestina de areias no Rio Cávado Lugar do Marachão - Rio Tinto - Esposende

CARTA DIRIGIDA À SRA. MINISTRA DO AMBIENTE

A extração de areias no Rio Cávado aconteceu sem qualquer controle no final da década de setenta e início de oitenta.

Porém as populações, as autarquias e a legislação vieram acabar com esse flagelo, embora alguns desses exploradores apenas mudassem de lugar.

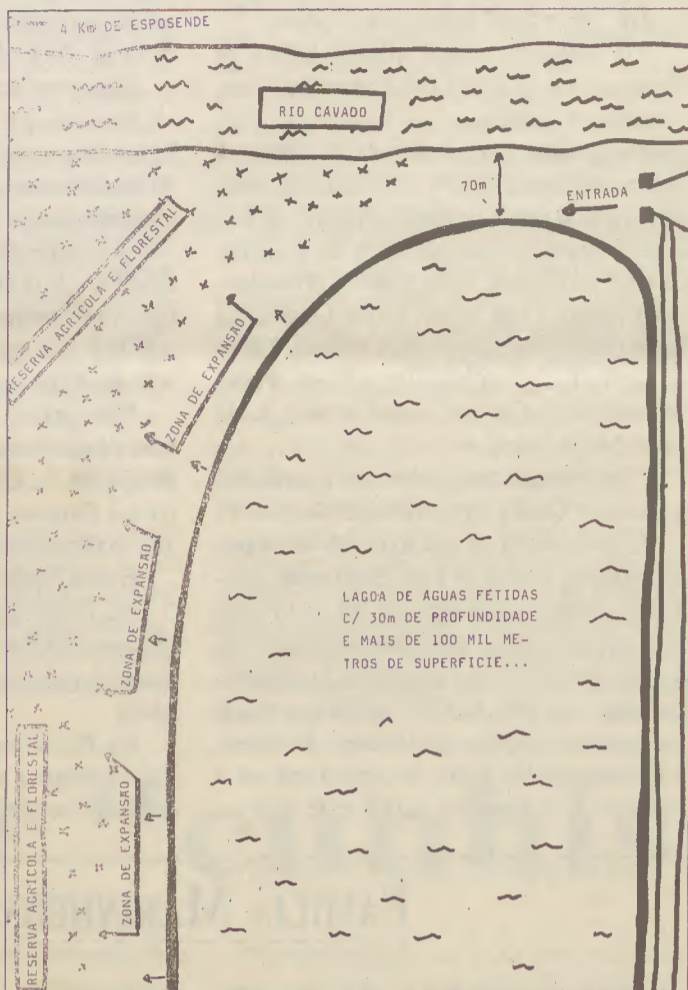
Nos últimos quatro anos procedeu-se a uma extração de areia ilegal na margem esquerda do Cávado que tem sido camuflada ao nível da Câmara de Esposende, da CCRN e da Secretaria de Estado do Ambiente. Porquê?

Será que no PDM de Esposende está presente uma lagoa paralela ao rio de água fétidas, com mais de 30 metros, de profundidade, com 100.000 metros quadrados de área, que sempre foi Reserva Agrícola e Florestal?

Será que é possível que as autoridades da CCRN e do Governo achem bem que se destrua um espaço de floresta e vegetação ribeirinha e nada digam?

Sra. Ministra: Sabemos que é uma pessoa determinada e repora a legalidade, não ligando a pressões como fizeram os seus antecessores.

Não pretendemos dar conselhos mas, neste caso, desconfie do que lhe apresentam como



sendo a situação. Confie o esclarecimento do caso apenas a quem tenha plena confiança.

Faça isso porque senão, nas jantaras dos exploradores de areia será referida, entre gargalhadas trocistas, como mais um a quem comemos as papas na cabeça".

Amigos da Natureza

## Drogaria Central

Aires Fernando Silva Martins

**MATERIAL ELÉCTRICO-ARTIGOS SANITÁRIOS**  
**TINTAS-VERNIZES-FERRAGENS**  
**MATERIAIS DECORATIVOS**  
**PARA INTERIORES E EXTERIORES**

Rua Pe. Francisco Dias Cubelo Soares, 2 - Marinhãs • Telef. 962714  
4740 ESPOSENDE

**PAVIALEX**

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO  
REVESTIMENTO-ISOLAMENTOS

Sociedade de Revestimentos e Isolamentos, Lda.

DISTRIBUIDOR "TEAIS"

FORNECIMENTO E APLICAÇÃO DE:

Soalhos, Parquet, Vinílico, Corticite, Alcatifa  
Revestimento Marmorizado e Pintura de Pavimentos Industriais

Rua Vasco da Gama, Terraços Vasco da Gama, Entrada A • Tel. 961858 • 4740 ESPOSENDE

COMÉRCIO A RETALHO  
DE MATERIAL  
PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Sérgio Augusto Duarte dos Santos

Lugar da Igreja - Forjães • Telef. 871204 • 4740 Esposende

"Voz de Marinhãs", n.º 22 de 30 de Maio de 1996

## Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

Firma: "CONSTRUÇÕES JOSÉ PEDROSA, LIMITADA."

SEDE: Lugar de Cepães - Marinhãs - Esposende

N.º de matrícula 00738. N.º de identificação de pessoa colectiva. N.º de inscrição 01  
N.º e data da apresentação 18 - 96/05/07

Mário Neiva Losa, 1.º Ajudante CERTIFICADO, que entre JOSÉ MATOS PEDROSA e mulher MARIA FERNANDA PEIXOTO GRAMOSO, casados na comunhão geral, residentes no Lugar de Cepães, freguesia de Marinhãs, deste concelho, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

### Artigo 1.º

1 - A sociedade adopta a firma "CONSTRUÇÕES JOSÉ PEDROSA, LIMITADA".

2 - A sede social é no lugar de Cepães, freguesia de MARINHÃS, concelho de ESPOSENDE.

3 - A sociedade poderá criar filiais, agências sucursais ou outras formas de representação, onde e quando julgar conveniente, e transferir a sede social para outros locais do mesmo concelho ou de concelho limítrofes, por simples deliberação da Assembleia Geral.

### Artigo 2.º

A sociedade tem por objecto: "CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO DE EDIFÍCIOS, COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES".

### Artigo 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUINHENTOS E CINQUENTA CONTOS, e corresponde à soma de DUAS quotas, sendo uma QUATROCENTOS CONTOS, pertencente ao sócio JOSÉ MATOS PEDROSA, e uma de CENTO E CINQUENTA CONTOS, pertencente à sócia MARIA FERNANDA PEIXOTO GRAMOSO.

### Artigo 4.º

A cessão de quotas, total ou parcial, é livre entre sócios, autorizando-se a sua divisão para o efeito.

A estranhos carece de prévio consentimento da sociedade, e dos sócios não cedentes, que por esta mesma ordem, terão direito de preferência.

Parágrafo Único: - O valor da quota, para efeitos de cessão, será o que resultar de um balanço especialmente elaborado para esse fim.

### Artigo 5.º

1) - A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence ao

sócio JOSÉ MATOS PEDROSA que, desde já, é nomeado gerente.

2) - Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, e representá-la em juízo e fora dele, activa e passivamente, é SUFICIENTE a assinatura do gerente JOSÉ MATOS PEDROSA.

3) - Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar e alugar quaisquer bens móveis e celebrar contratos de locação financeira.

4) - É expressamente proibido ao gerente obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, designadamente em letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, o qual responderá perante a sociedade por todos os prejuízos que porventura lhe causar.

### Artigo 6.º

Os lucros líquidos disponíveis, apurados em cada balanço, serão ou não distribuídos, conforme for deliberado em assembleia geral.

### Artigo 7.º

A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos seguintes casos:

- Por acordo com o respectivo titular;
- No caso de falência ou insolvência do sócio;
- Se a quota for objecto de penhora, arresto, arrolamento, venda ou adjudicação judiciais ou se for apreendida ou sujeita a qualquer outro procedimento cautelar; e,
- Se for transmitida sem prévio consentimento da sociedade.

Parágrafo Único: - O valor da quota, para efeitos de amortização, será o que resultar de um balanço especialmente elaborado para esse fim, e será pago em duas prestações semestrais, sem juros, vencendo-se a primeira seis meses após a deliberação da amortização.

### Artigo 8.º

Podem ser exigidas prestações suplementares de capital até ao triplo do capital social.

Está conforme o original  
Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos 20 de Maio de 1996.

O 1.º Ajudante,

a) Mário Neiva Losa

## CASA TEIXEIRA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

DE —

LEONARDO JOSÉ DE JESUS TEIXEIRA

Visite-nos, se deseja  
encontrar beleza  
e qualidade

SALÃO DE EXP., VENDAS E ESCRITÓRIO:

Rua Sra. da Saúde, 8  
Telef. (053) 961316  
4740 ESPOSENDE

## Batismo

No dia 19 de Maio foi batizado ARTUR ROBERTO, filho de Sérgio Regado Carqueijó e de Maria Jacinta Marques Regado, de Pinhote.

## Óbito

Faleceu em 21 de Maio, OLINDA PEIXOTO de 80 anos de idade, viúva de Manuel Martins Cepa, de Cepães.

Sr. Anunciante:

O Jornal Voz de Marinhãs, está apto a publicitar a sua indústria, o seu comércio, os seus negócios. Para melhor rentabilidade e tratamento atempado com os anunciantes já em carteira, dirija-se a este Jornal afim de programar a edição do seu anúncio.

## Abílio Cardoso & Ca., Lda.

TALHOS • MINI-MERCADO - CAFÉ

Lugar de Outeiro - Marinhãs • Telef. 963293/961724 — 4740 ESPOSENDE  
Filial: Rua Padre Sá Pereira - Outeiro - Marinhãs - Esposende



**FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL**

**Campeonato Nacional da III Divisão - Série "A"**

**F. C. MARINHAS, 0 - M. FONTE, 1**

Jogo no campo de São Miguel

Árbitro: Nélio Mendonça

F.C. Marinhãs: César; Gomes, Abel Soares (Nando), Cláudio e Pavão; Luisinho, Zé Miguel e Pontes (Graça Ramos); Rui Futre (Gijo), Roger e Rui Durães.

O Maria da Fonte de moral elevada psicologicamente muito mais forte, impôs a categoria individual dos seus jogadores. O Marinhãs actuou, bastante inibido, pouco inspirado, e muito afectado com a derrota na jornada anterior, perante o Pevidém, e que deixou marcas em alguns dos seus jogadores. O Marinhãs perdeu no seu campo, por culpa própria, porque não conseguiu encontrar soluções adequadas para sustentar o seu adversário que se mostrou com outra pedalada, foi mais prático, muito mais disciplinado e lutador. Iniciando a partida com muita determinação e bastante sentido de entreajuda, o Maria da Fonte rapidamente criou perigo junto da baliza de César, facto que amedrontou os Marinhenses que apesar de jogarem no seu terreno e com o apoio dos seus simpatizantes não conseguiram contrariar a discipli-

na tática dos homens da Póvoa de Lanhoso, tendo os Marinhenses sido até certo ponto um tanto displicentes passando a pouco e pouco a serem confusos e indeterminados. A provar a pouca clareza do Marinhãs basta dizer que só chegaram junto da baliza adversária uma ou duas vezes, tendo o lateral direito Gomes tido nos pés, a hipótese de empatar pelo menos a partida.

O resultado é inteiramente justo visto os visitantes, com outra pedalada e completamente descomplexados dado o seu excelente 3.º lugar na tabela classificativa acabaram por justificar a conquista dos três pontos em disputa tendo mesmo assim os seus avançados sido bastante perdulários na finalização. Quanto ao árbitro embora com alguns pequenos deslizes, acabou por fazer um trabalho aceitável.

**F. C. MARINHAS, 0 - FAFE, 1**

Jogo no campo de São Miguel

Árbitro: Manuel Mesquita (Porto)

F.C. Marinhãs: César; Gomes, Nando, Vicente e Graça Ramos (jijo), Nunes, Zé Miguel e Rui Futre (Hugo), Luisinho (Pontes), Roger e Abel Soares.

Os Marinhenses despediram-se esta época do seu público da pior forma, sendo derrotados nesta partida, que servia apenas para cumprir calendário. A verdade é que as duas equipas encararam este jogo dentro do contexto apropriado às circunstâncias actuais de dois factos consumados e exibidos dentro das quatro linhas. O Fafe já campeão há várias jornadas e o Marinhãs com a descida já esperada, tendo de disputar a Divisão de Honra da A. F. Braga na próxima temporada.

Quanto ao jogo se na primeira parte as equipas entraram muito resguardadas, na tentativa de aproveitar um erro do adversário e apesar das oportunidades surgiram para ambos os lados, o intervalo chegou com o empate a zero.

Na segunda parte, o Fafe aproveitou da melhor maneira, a oportunidade de jogar a favor do vento, e em erro de marcação da linha média dos

Marinhenses, obtiveram um golo espectacular a mais de 30 metros da baliza do Marinhãs, deixando César completamente pregado ao terreno. Foi de facto um golo espectacular, em qualquer parte do mundo, mas mesmo assim, o guardaião Marinhenses poderia fazer mais e melhor. O Marinhãs ainda criou algumas situações de perigo junto da baliza visitante, mas a bola teimosamente não quis entrar.

Por tudo aquilo que os Marinhenses fizeram principalmente durante a primeira parte mereciam pelo menos o empate mas acabou por sair derrotado. Arbitragem foi regular.

Na segunda parte o árbitro pretendeu complicar, exibindo amarelos ao menor beliscão, oferecendo em parte uma imagem que nada teve a ver com o jogo, disputado sim, mas sempre muito correcto.

**F. C. MARINHAS, 0 - VIEIRA, 2**

Jogo em Vieira do Minho

Árbitro: Rui Tavares (Coimbra)

F.C. Marinhãs: César; Gomes, Nando, Cláudio e Graça Nunes (Jijo), Zé Miguel e Rui Futre (Hugo); Luisinho, Roger e Abel Soares.

Num jogo disputado sem grandes pressas e mais para cumprir calendário, ambas as turmas praticaram um futebol de fraca qualidade, arrastando-se ao longo do encontro, à espera do apito final do árbitro da partida. Foi uma partida sem interesse, praticamente despida de conceitos tác-

uticos. Apesar de tudo, há que realçar o sentido desportivista de ambas as formações, que deram sempre ao futebol desenvolvido, um cunho verdadeiramente competitivo, apesar de mal delimitado e mal jogado. Resultado certo e boa arbitragem.

**Lamentações**

Caiu o pano sobre o Campeonato Nacional da III Divisão tendo o F.C. Marinhãs descido à Divisão de Honra da A. F. Braga. Tudo ruuiu porque esta temporada foi para esquecer, quer a nível desportivo, uma vez que o plantel chegou a ter 30 jogadores e talvez uns 6 treinadores, quer a nível financeiro, porque a época em resultados positivos foi fraca e os amantes do futebol viraram as costas e retiraram-se do apoio à equipa. Esta direcção dentro de alguns dias termina o seu mandato, não havendo para já nomes que se disponibilizem para formar um elenco directivo, devido à desmotivação da descida de divisão, às aflições do presente e à incerteza do futuro. Toda a gente sabe que o Marinhãs vai regressar a um patamar inferior, onde o interesse despertado é bem menor e as receitas reduzidas. Este é o cenário triste e desmotivador que se apresenta aos futuros dirigentes. De resto a má campanha da equipa principalmente na 1.ª volta do Campeonato foi apenas uma consequência natural e lógica dos momentos difíceis porque passou o nosso clube, assim como de um mau planeamento inicial da temporada, que quer queiramos, quer não, foi o vírus que minou este clube.

As constantes mudanças de treinadores também contribuiu para a péssima temporada que agora terminou, porque os próprios jogadores não conseguiram assimilar as tais mudanças porque qualquer técnico tem uma maneira diferente de trabalhar. Uma equipa de futebol não é como um computador onde se carrega numa tecla e tudo funciona normalmente.

O F.C. Marinhãs para alegria de alguns, e tristeza de muitos, desceu é certo, mas devido a isso, o mundo de certeza, não vai acabar. O Marinhãs já desceu, mas desceu com grande dignidade. Não vamos, apontar o dedo, nem as espingardas a ninguém. Que se cometeram erros toda a gente sabe, que se fez tudo para remediar esses erros, também é verdade, mas ninguém pode acusar seja quem for da falta de trabalho e dedicação ao clube. Tentou-se o possível e o impossível, o fácil e

o difícil, a equipa fez uma 2.ª volta a todos os títulos notável, mas como atrás nos referimos, a falta de planeamento, a tempo e horas da precedente época, foi um mal, que para mal dos nossos pecados já não tem cura. Vamos esquecer certamente este trauma da descida de divisão. Marinhãs tem gente de muito valor, que amam o seu clube e a sua terra, vamos todos puxar para o mesmo lado.

Deixemo-nos de lirismos, intrigas e mexericos, há muita gente a "curtir" com a descida, disso não tenhamos dúvidas, vamos ser como alguns, grandes Marinhenses, que infelizmente já nos deixaram e vamos ser homens dignos, vamos lutar no campo, defender e apoiar o nosso clube como tão bem o sabemos fazer, e para o ano por esta altura poderemos estar a celebrar a festa do regresso à III Divisão Nacional.

Esta de certeza é a vontade, de todos aqueles, que de qualquer forma se orgulham do seu clube, da sua terra e das suas gentes. Força Marinhãs, é nas horas de aflição e desespero que se conhecem os verdadeiros amigos. Resta-nos para finalizar, falar das arbitragens, uma dor de cabeça, que quase todos os clubes se queixam ao longo das temporadas.

Apesar de algumas actuações não serem perfeitas não fui devido aos homens do apito que o Marinhãs desce. Houve actuações para todos os tipos de gosto.

Boas, assim assim, e algumas delas a rondar o mau. Houve alguns critérios de nomeação que não concordamos com eles, mas isso são problemas a que o clube esteve alheio. Para o final reservamos uma palavra para o último treinador (jogador) Cláudio, que apesar de algumas limitações do plantel soube criar na equipa um espírito de grupo forte, o antídoto necessário para a excelente 2.ª volta do Campeonato. Se na primeira volta do campeonato, os Marinhenses fizeram apenas 4 pontos, porque razão na 2.ª conseguiram acumular 26. Agora pergunto onde estava o mal? Quem souber que responda.

**TORNEIO INFANTIL**

O Departamento Juvenil do F.C. Marinhãs vai organizar o 9.º Torneio de Futebol Infantil, denominado Fernando Cunha. Já confirmaram a sua presença as seguintes equipas: Benfica, Sporting, F. C. Porto, F. C. Famalicão, F. C. Marinhãs, Celta de Vigo (Espanha), Porriño (Espanha), H. C. I. Nantes (França) Este torneio será realizado nos dias 29 e 30 de Junho.

**CAMADAS JOVENS**

**JÚNIORES**

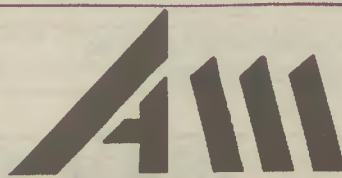
Pevidém - Marinhãs .....	0-0
Marinhãs - Vieira .....	1-0
Marinhãs - Águias da Graça .....	2-2
Nogueirense - Marinhãs .....	0-1



**Empresa de Contabilidade de Braga, Lda.**

*Aurélio Neiva*

ESCRITÓRIO:  
Av. Valentim Ribeiro - Urb. A. Zão - Ent. 2 - Bloco A3 - 1.º Dto • Tel. 961680 • 4740 ESPOSENDE  
Rua Araújo Carandá, 154 • Tel. 611166 • 4700 BRAGA  
RESID.: R. José Inácio Areias, Outeiro - Marinhãs • Tel. 964545 • 4740 ESPOSENDE



**AG.ª MARINHO**

DE *Marinho*  
*Pilar Carneiro*

Licença n.º 458 - AMI  
Sócio efectivo n.º 497 - APEMIL  
Seguro responsabilidade - 50.000.000\$00  
Contribuinte n.º 810 160 595

**COMPRAS - VENDAS - ARRENDAMENTOS - AVALIAÇÕES - TRESPASSES**  
Av. Valentim Ribeiro • Tel 961117 • Fax 964233 • 4740 ESPOSENDE



**Serralharia do Moinho**

de *Eduardo Ribeiro Capitão*

Goios - Marinhãs • Telef. 961066 • 4740 ESPOSENDE

**Raul Laranjeira da Silva Meira**

**CONSTRUÇÃO CIVIL**

COM BONS ACABAMENTOS

Lugar do Monte - Marinhãs • Telef. 963647 • 4740 ESPOSENDE



## CLASSIFICAÇÃO

	P	J	V	E	D	F:C
Fafe	74	34	21	11	2	67:22
Montalegre	68	34	20	8	6	65:39
M. Fonte	64	34	29	7	8	51:31
C. Taipas	59	34	15	14	5	57:40
Merelinense	54	34	14	11	9	41:32
Ronfe	50	34	14	8	12	42:37
Vila Pouca	48	34	14	6	14	45:40
Joane	48	34	12	12	10	43:39
Ribeirão	47	34	12	11	11	54:43
Pevidém	47	34	12	11	11	33:34
Valenciano	46	34	13	7	14	37:35
Bragança	44	34	11	11	12	45:43
Amares	43	34	11	10	13	30:32
Vieira	40	34	11	7	16	39:49
P. Salgadas	35	34	9	8	17	38:55
Marinhãs	30	34	8	6	20	30:54
Delães	30	34	8	6	20	37:68
Mogadour.	12	34	2	6	26	26:87

## Assembleia Geral

No passado dia 19 de Maio reuniram-se em Assembleia Geral os associados e simpatizantes do F. C. Marinhãs, na sede do clube. Dois pontos contavam na ordem de trabalhos.

1.º - 20 minutos para tratar assuntos de interesse para o clube

2.º - Eleição dos corpos gerentes para a época 1996/1997.

Com a sede do clube praticamente cheia de associados e simpatizantes, abriu a sessão o Presidente da Assembleia Geral, reverendo Padre Avelino Peres Filipe, que deu a palavra aos associados. Foram discutidos muitos assuntos com muito interesse para a colectividade e que foram seguidas muito atentamente pelos presentes.

O 2.º ponto, a eleição dos corpos gerentes para a próxima época, nada de concreto ficou resolvido. Existem algumas boas vontades para formar novo elenco directivo, mas de concreto nada existe. Os próximos dias serão bons conselheiros para resolver o problema, assim o esperamos.

## XADREZ

## CLUBE JOVEM DAS MARINHAS

## Relação de Atletas:

- Martinho Abreu Ferreira  
- João Luís do Pilar Eira Novo  
- Jorge Vassalo Meira  
- Márcio José Cunha Enes  
- Rui Filipe Ribeiro Vassalo  
- Rui Alexandre Miranda Gramoso  
- Sílvio Frederico Monteiro Brás  
- Sérgio Tiago Ribeiro Vassalo  
- Manuel Martins Capitão  
- Pedro Rogado Silva  
- Mário Martins Macau  
Delegada - Carla Susana Ribeiro Vassalo

## RESULTADOS

## Taça de Portugal

Boavista F. C., 4 - C.J. Marinhãs, 0

## Distrital Equipas

C.J. Marinhãs, 0 - C. Camp. Barcelos, 4  
G. D. B. Miser., 0 - C.J. Marinhãs, 4 f.c.  
C.J. Marinhãs, 0 - Famalicense A.C., 4  
C.A. e Recreio, 4 - C.J. Marinhãs, 0

## DISTRITAL INDIVIDUAL

O nosso representante Martinho Abreu Ferreira participou no distrital individual em Braga tendo alcançado a 21.ª posição

## V OPEN S. JOÃO DA MADEIRA

Martinho Abreu Ferreira - 4 vitórias, 5 derrotas

## 5.º TORNEIO ABERTO DAS MARINHAS

Abertas as inscrições a partir de 13 de Maio de 1996 pelo telef. 962050

O Torneio realizar-se-à no dia 10 de Junho no salão Paroquial.

## PEDIDO DE DEMISSÃO

A Direcção do Clube Jovem de Marinhãs, informa que, o seu Secretário Martinho de Abreu Ferreira, solicitou por escrito o seu pedido de demissão do cargo que vinha desempenhando, o que foi aceite e deferido pelo Presidente da Assembleia Geral e Direcção. Nestes termos, a partir do passado dia 7 de Maio corrente, o referido Martinho e Abreu Ferreira, deixa de fazer parte da Direcção do Clube Jovem de Marinhãs.

# IX Torneio Internacional Futebol Infantil F.C. Marinhãs

FERNANDO P. CUNHA

É já a nona edição desta prova e contará com a presença das seguintes equipas: Benfica, Sporting, Porto, Famalicão, Marinhãs, Celta de Vigo e Porriño (de Espanha) e La Gacilly (de França), mantendo assim o mesmo nível dos últimos anos e apresentando a novidade de uma equipa francesa. Acrescente-se ainda que a exemplo do último ano, este Torneio terá a si ligado, o nome de Fernando P. Cunha, e esta é uma forma de agradecimento (ou homenagem) a quem entre outros e entre outras coisas fomentou e ajudou a iniciação e crescimento das camadas jovens do F. C. Marinhãs.

Que seja uma festa!

## PROGRAMA

## Série A:

SL Benfica  
Sporting CP  
Porriño IFC  
FC Famalicão

## Série B:

FC Porto  
Celta Vigo  
US Gacilly  
FC Marinhãs

## CALENDÁRIO DE JOGOS

## Dia 29 - Sábado

09,30H - Sporting - Famalicão  
10,15H - Benfica - Porriño  
11,00H - Porto - Marinhãs  
11,45H - Celta - La Gacilly  
16,00H - Famalicão - Porriño  
16,45H - Benfica - Sporting  
17,30H - Marinhãs - La Gacilly  
18,15H - Celta - Porto

## Dia 30 - Domingo

09,30H - Sporting - Porriño  
10,15H - Benfica - Famalicão  
11,00H - Marinhãs - Celta  
11,45H - La Gacilly - Porto  
15,30H - Apuramento 7.º e 8.º classificados  
16,15H - Apuramento 5.º e 6.º classificados  
17,00H - Apuramento 3.º e 4.º classificados  
17,45H - Apuramento 1.º e 2.º classificados

18,45H - Cerimónia de Encerramento

## COMENTO

"Não ponho de parte a hipótese de me pronunciar sobre um assunto que considero da maior relevância para o futuro do país, para os nossos filhos, para os nossos netos, que é a regionalização".

(Cavaco Silva em Esposende - 10.05.96)

"O que me custou mais, foi chegar do Porto até aqui".

(Idem)

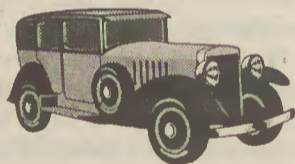
"Esta 1.ª Assembleia até correu razoavelmente bem. Esperava-se talvez mais crítica e mais ataque à Direcção que ainda está em exercício... As pessoas compreenderam a falta de experiência..."

(Pe. Avelino - Presidente da Assembleia do FCM - 20.05.96)

"As equipas de Iniciados, Juvenis e Juniores do FC Marinhãs partiram esta tarde para França... A comitiva é composta por 45 atletas, 4 treinadores e 3 dirigentes".

(Notícia RE - 23.05.96)

# S.B.L.



COMÉRCIO DE COMPONENTES AUTO, LDA.  
Compra e Venda de Carros para Peças

ASSISTÊNCIA DE PRONTO SOCORRO  
24 horas Permanente

SEDE: R. Comendador Rodrigo Leite, 25 - Bouro - Gandra - 4740 Esposende  
Telefs. (Resid.) (053) 961719/964219 • (Sucata) (053) 963689  
Fax (053) 962552 • Telemóvel 0931 525247



PINTOR

Fernando S. Rosário



RESTAUROS EM OBRAS DE ARTE ANTIGA, TELAS, PORCELANAS, IMAGENS, PINTURA

Atelier e Exposição Permanente  
Residência: Rua Alexandre Torres, 58  
Estab. Cristina - Av. Valentim Ribeiro

Frente aos Correios  
Tel. 96 43 75  
Tel. 95 25 03

4740 ESPOSENDE

## Auto Electro Bouro, Lda.

ELECTRICIDADE AUTOMÓVEL

DE — Manuel Electricista (Ex-Electricista da Gandra)

AGENTE: Baterias Fulmen, Tudor, Big  
Venda e Manutenção de Telemóveis de todas as marcas  
e Alarmes (Serpi Star e Master Guard)

Bouro - Marinhãs • Telef./Fax (053) 964554 • Telemóvel 0936 622600 - 4740 ESPOSENDE



## OFICINA AUTO

de — Carlos Alberto & Abílio Ferreira, Lda.

REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES  
SERVIÇO DE PRONTO SOCORRO PERMANENTE

Abelheira - Marinhãs • Tels. (Ofic.) 962525 - (Res.) 965460/964537 - 4740 ESPOSENDE

AGENTE DE ÓLEOS



# Castrol



## Venda de Moradias

# Fp

## Construções Fernando Patrão

MARINHAS • TELEF. 961060 • 4740 ESPOSENDE



**ATLETISMO**

Tal como o Vinho do Porto, quanto mais velho tanto melhor, o Torcato Moreira continua a correr e a ganhar provas no escalão de veteranos.

Eis alguns dos resultados alcançados:

Participantes 600, classificando-se em 21.º da geral com o tempo de 50 minutos e 41 segundos, e 1.º em Veteranos II.

- Meia Maratona de Setúbal - 2.º em Veteranos II.

- Grande Prémio da Mealhada - 1.º em Veteranos II.

- Grande Prémio Vila Verde/Figueira da Foz - 1.º em Veteranos II.

- Corta Mato de Paços de Sousa - 1.º em Veteranos II.

- Meia Maratona do Douro - 1.º em Veteranos II.

Também por realizar ficou este ano o tradicional "Grande Prémio de Atletismo da JUM", que se deveria ter efectuado no último domingo do mês de Maio.

# XXV Aniversário da Escola Ensino Básico 2, 3 António Correia de Oliveira

Como tinha sido publicado no número anterior do "Voz de Marinhãs" a Escola EB 2, 3 António Correia de Oliveira está a comemorar este ano o seu vigésimo quinto aniversário. Para assinalar este evento decorreram várias actividades ao longo do mês de Maio, embora as comemorações tenham iniciado, simbolicamente, a 15 de Abril com a abertura da Feira do Livro.

Seguiu-se uma semana toda dedicada à música e a 10 de Maio houve uma Missa de Sufrágio por todos os que passaram pela Escola. No fim da Missa houve uma romagem ao cemitério de Fão, onde se encontra sepultado o Dr. Alceu Vinha dos Santos e o Padre Manuel Borda, e ao cemitério de São

Bartomoleu do Mar, onde está sepultada a Dra. Virgínia Maranhão - todos professores que passaram por esta escola. Ainda no mesmo dia foi inaugurada uma exposição de caricaturas e desenhos do Dr. Alceu Vinha dos Santos. Esta exposição, digna de ser vista, só foi possível graças ao Dr. José Bernardino Amândio, que prontamente aceitou em prestar os desenhos e caricaturas.

No dia 17 de Maio houve um Sarau, que esteve a cargo do Dr. Agostinho Reis. Este dissertou sobre a vida e obra do poeta António Correia de Oliveira, patrono da escola. Durante o Sarau os alunos deram também o seu contributo ao representar excertos do Auto das 4 Estações. Aqui deve ser assinalada a presença do filho do poeta, António Correia de Oliveira, que não quis deixar de estar presente nesta pequena homenagem a seu pai.

Contudo, o ponto mais alto das comemorações aconteceu no passado dia 25 de Maio, com a abertura de uma exposição/retrospectiva dos 25 anos da escola, na presença do Senhor Director Regional de Educação do Norte, Doutor Jorge Martins, que descerrou uma lápide alusiva ao vigésimo quinto aniversário. Seguiu-se um colóquio no Auditó-

rio da Biblioteca onde, depois de aberta a sessão pela Presidente do Conselho Directivo, professora Conceição Campelo, o Director Regional fez um pequeno discurso, mostrando-se bastante satisfeita, tanto com o convite como com tudo (ao que até àquele momento) que tinha assistido. O colóquio prosseguiu com um pequeno historial da escola, proferido pelo professor José Luís Correia de Azevedo e a professora Constança, falou da sua experiência enquanto docente nesta escola.

E para finalizar este dia e as comemorações, houve um almoço de confraternização na cantina da escola.

Foi bonito ver muitos professores, que embora tenham deixado esta escola já há largos anos, não quiseram deixar de estar presentes nesta "festa". Bonita foi também a presença de muitos alunos das primeiras turmas do Ensino Oficial a funcionar nesta escola e que vieram reencontrar aqui, neste dia, (passados vinte e cinco anos!) a maior parte daqueles que foram seus professores!

Esperemos que daqui a 25 anos a escola celebre com o mesmo entusiasmo as suas bodas de ouro!!!

## Passado e presente do Futebol Clube de Marinhãs

Na Rádio de Esposende no seu programa "Opção Desporto" da responsabilidade do jornalista daquela estação emissora Paulo Gonçalves esteve em foco o estado presente e futuro do Futebol Clube de Marinhãs, para o qual foram convidados o Fernando Cunha, José Patrão, António Marques, sócios e ex-Presidentes e António Amaro, actual Presidente e o Pároco Padre Avelino Peres Filipe, Presidente da Assembleia Geral.

De todos estes só compareceu António Marques, o único que se mostrou disponível para o efeito ficando assim inviabilizado o debate como era pretendido.

Posta a pergunta sobre a descida do Futebol Clube de Marinhãs aos regionais, depois de quatro presenças no nacional da 3ª divisão com as respectivas classificações: 92/93 4º lugar, 93/94 5º lugar, 94/95 4º lugar e 95/96 desce de divisão, o que terá falhado nesta época.

António Marques dando a sua opinião como associado, baseando-se na experiência, disse que em primeiro a época foi mal delimitada, não servindo sequer de desculpa o facto de se ter formado direcção tardiamente, o teria havido foi talvez uma falta de perspicácia por parte dessas pessoas para estar à frente do Futebol, e esta Direcção sobretudo não ter sabido escolher essencialmente a pessoa que os estava a elucidar sobre as possíveis contratações de jogadores, este problema agravou-se quando essa pessoa ainda por cima se manteve demasiado tempo à frente dos destinos da equipa (a pessoa era o treinador António Barros). Focados por António Marques estiveram alguns dirigentes principalmente os responsáveis do departamento de futebol, que por falta de perfil não conseguiram fazer a ponte entre o treinador, jogadores e Direcção contribuiu para que as coi-

sas corressesem menos bem ao F. C. de Marinhãs.

Em relação aos muitos treinadores que ao longo desta época passaram pela Marinhãs e foram eles António Barros, Jorge Cunha, Lelo Vieira e por último Cláudio que nunca se chegou a assumir como tal, António Marques só a um deles reconheceu capacidade, talento e com provas dadas para ser treinador do Marinhãs que é o Sr Lelo Vieira. Mas um pouco de tudo isto se teria evitado, se o consenso imperasse com um homem que conhecia e sabia lidar com um clube da 3.ª divisão, além de ainda por cima ser de Marinhãs, que era o Prof. Lemos Ferreira. Assim não aconteceu e o resultado foi o que já se sabe, o Marinhãs para meu desgosto desceu de divisão, lamentou-se o interveniente. Posso também dizer que o Sr. José Mendonça não veio treinar o F.C. Marinhãs porque não acreditava no plantel, a equipa do Marinhãs de facto não tinha qualidade, era um plantel mal planificado e mal orientado, sustentou António Marques.

Contudo a Direcção não terá as culpas todas, até porque não duvido das suas boas intenções, mas terá e esse sim, as maiores culpas o primeiro treinador.

Sabendo-se que o actual Presidente António Amaro não continuará, prevê-se mais uma crise no Marinhãs. Tudo indica que sim. Por isso, uma das razões que me levou a aceitar este debate era a esperança de encontrar aqui pessoas que tem estado ligadas ao Futebol e chegar a um consenso interessante, e não deixar que o Marinhãs caia ainda mais.

«Nesta Direcção a rectaguarda foi excepcional, foram homens que se dedicaram de alma e coração ao Futebol, mas os quatro directores com responsabilidades mais acrescidas, infelizmente não souberam aproveitar», disse António Marques.

## Corpo Nacional de Escutas

Agrupamento 813 - Marinhãs



Olá Marinhãs!

São de novo os escuteiros a dar notícia.

Nos meses de Abril e Maio, os escuteiros para além das actividades normais por vós conhecidas, em que cada secção, saiu ao encontro da natureza, realizaram um "mini-curso", ministrado pelos chefes deste agrupamento, para os guias, sub-guias, chefes e sub-chefes de equipa, com o intuito de fornecer a estes elementos conhecimentos, mais alargados sobre, pioneirismo, orientação, mensagem cifrada, socorrismo, protocolo e protecção do ambiente. Estes temas serão mais tarde transmitidos pelos mesmos aos restantes escutas. Em ambiente de patrulha ou equipa.

Finalmente o teatro foi uma realidade.

Depois de um ano de constantes adiamentos, tivemos na nossa sede a actuação do Grupo de Teatro de Rio Tinto, que levou à cena "As Calças do Patrãozinho, a Maria das Cou-

ves", o espectáculo agradou a todos quanto o presenciaram e encheram o nosso salão, dando assim ânimo para novas iniciativas do género. Logo de seguida no dia 25 de Maio, foi a vez da Tuna Académica da Escola Superior Agrária de Ponte do Lima, fazer a sua actuação, desta feita a exibição foi no salão paroquial. Espectáculo lindo de se ver e ouvir e digno de quem a ele assistiu. À Tuna Académica e ao Grupo de Teatro de Rio Tinto, o Agrupamento 813 do C.N.E. de Marinhãs expressa aqui publicamente o seu agradecimento, e deseja que assim continuem na caminhada de proporcionar aos outros momentos de felicidade e alegria.

Entretanto, a fanfarra já começou os seus ensaios, tendo em vista a época de 1996 que começa com a festa a N.º Sr.ª do Rosário, este ano no primeiro domingo de Junho.

C.A. Pedro Pilar

## Esposende 2000, uma empresa municipal

Câmara Municipal, devido à existência de uma teia legislativa e extremamente apertada em gerir a área da Administração Pública, que

em determinando momento chega a prejudicar, tanto em tempo como monetariamente, cria a sociedade Esposende 2000.

Será uma sociedade que funcionará autonomamente, mas sob o controlo da Câmara Municipal, que nomeará os seus órgãos directivos. E sempre que o acha conveniente, terá que prestar contas à Autarquia, será por assim dizer uma empresa Municipal, onde naturalmente o seu único dono será a Câmara. A Câmara através do Conselho de Administração dará as orientações à empresa. Nesta empresa poderão trabalhar, funcionários do quadro da Câmara bem como outros que devido aos requisitos necessários para trabalhar com determinados equipamentos terão que ser requisitados. Com isto garantiu Tito Evangelista, não se pretende transferir pessoal da Administração Pública para o privado, a ideia é aliviar a Câmara da gestão de uma série de equipamentos municipais. Com o "Esposende 2000" a gerir esses espaços e a Câmara Municipal a fiscalizar a sua actividade tornar-se-á mais fácil à autarquia dar resposta a um conjunto de situações que de outra maneira seriam impossíveis. Esta empresa irá gerir numa primeira fase as Piscinas Municipais de Esposende e Forjães, estando previsto futuramente outros serviços do município.

## Autocross na Estrada Real

O Departamento Juvenil do FC Marinhãs organizou no dia 2 de Junho, uma corrida de automóveis na Estrada Real, com vista a angariação de fundos para o Clube.

Ao contrário do que estava previsto, a prova de motos não veio a realizar-se por a organização entender que a pista não dispunha de segurança suficiente para este tipo de veículos nestas provas.

Para ser a primeira, não se poderão queixar os organizadores, pois os concorrentes, num total de 26 e onde se incluíam alguns das Marinhãs, representantes das oficinas: Oficina-Auto, e da Oficina Jorge Cunha animaram o quanto bastou esta prova bem como o público que ocorreu em grande número. Segue-se as classificações:

**CLASSE 1**

- 1.º António Curvão - Opel Manta
- 2.º Jorge Areias - Opel Ascona

**CLASSE 2**

- 1.º Adérito Nuno - Renault
- 2.º José Filipe - Renault

**CLASSE 3**

- 1.º Vítor Lima (Oficina-Auto) - Ford Escort
- 2.º Henrique Silva - Fiat Mirafiori

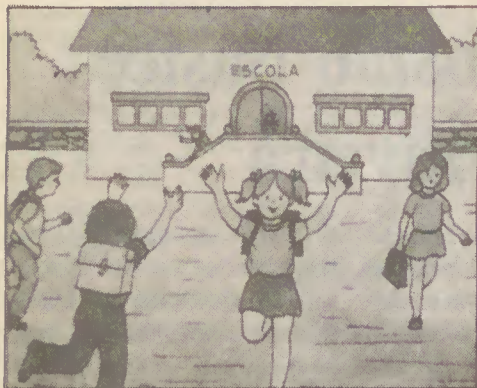
**CLASSE 4**

- 1.º Luís Fer. (Oficina-Auto) - Fiat Mirafiori
- 2.º Wilson Migueis - Mini



Momento da desistência de Abílio Ferreira (Oficina Auto) - após despiste





### 2.3- Fases a seguir pela Escola para implicar os pais no processo educativo:

É importante que a Escola inicie a relação e que as famílias tenham bem claro o seu campo de intervenção, o processo a seguir e os métodos a utilizar na sua aplicação. A escola deve dar o primeiro passo, faseando a implicação dos pais no processo educativo, que se quer participativa e activa. Geralmente, diz-se que, para se atingir progressivamente níveis de participação razoáveis, os pais e a escola devem determinar as actividades de informação e formação necessárias e que podem ser desenvolvidas, para ir pondo em prática as estratégias e as acções adequadas.

A relação e a colaboração efectiva com os pais requer, por parte da escola, um grande espírito de abertura, assente:

- num acolhimento cordial aos pais;
- numa informação personalizada e colectiva;
- numa apresentação do programa e planificação escolar;

- numa comunicação periódica com os pais, para que estes conheçam bem o ambiente escolar e a Escola se familiarize com o ritmo familiar de cada criança.

Segundo Celia Rodriguez e Eduardo de Haro, (1989), a escola deve procurar o envolvimento dos pais no processo educativo, desenvolvendo actividades progressivamente mais amplas, que poderão ser aplicadas em três fases.

#### 1.ª - Fase de familiarização

A educação de pais requer um período de mentalização, que deve traduzir-se posteriormente em condutas práticas.

A informação aos pais deve partir de princípios elementares, isto é, a criança é o artesão do seu próprio desenvolvimento que se alcança sempre que lhe criamos um ambiente propício. Nesse sentido a escola tem que dar aos pais a informação necessária que favoreça a aquisição de mecanismos adequados à educação dos seus filhos.

## ASSOCIATIVISMO EDUCACIONAL

# Associação de Pais: Uma Escola Para Todos

A Escola deve promover actividades de formação geral e de familiarização recíproca destinadas ao conhecimento mútuo para que os pais não se sintam estranhos ou inferiorizados nas sucessivas reuniões. É importante que os pais adquiram um conhecimento do professor não só como profissional da educação, mas também como ser humano interessado em aprender com os pais.

Ao longo desta fase de familiarização, o professor deve ser o suporte e o animador do grupo. As actividades devem revestir-se de carácter informal com encontros ocasionais, individuais ou em grupo, favorecendo o conhecimento e a comunicação interpessoal.

Algumas actividades que podem proporcionar esses contactos:

- chamadas telefónicas sempre que necessário;
- chamadas à escola por qualquer acontecimento extraordinário;
- reuniões de abertura do ano lectivo;
- convites aos pais para presenciar actividades desenvolvidas pelos seus filhos;
- visitas à criança no seu meio familiar.

Estas actividades de familiarização, desenvolvidas informalmente, trazem algumas vantagens que passamos a especificar:

- permite o contacto entre pessoas que têm as mesmas preocupações em torno da educação dos seus filhos;
- sensibiliza cada um para as preocupações dos outros;
- prepara para o trabalho em equipa, desenvolvendo o espírito de cooperação;
- desmitifica o papel do professor;
- permite aos pais a troca de experiências educativas;
- familiariza os pais com actividades e temas educativos infantis.

#### 2.ª - Fase de informação-consciencialização

A reciprocidade informativa permite demarcar os papéis quer da escola quer dos pais na educação dos filhos.

Os pais recebem e dão informação, compartilhando opiniões. A escola pede e dá informação aos pais para evitar mal entendidos e conseguir ajuda mútua. Uma das técnicas mais adequadas é

a informação activa, baseada em factos concretos do dia a dia, utilizando o estudo de caso. Mostra-se aos pais situações nas quais as crianças jogam um papel específico. Os pais comentam os factos e fazem a sua assimilação para posterior aplicação a situações análogas, que podem verificar-se ocasionalmente. Através da discussão e do diálogo debatem-se as diferentes situações e as soluções aplicáveis a cada uma delas.

A escola tem estar sensibilizada, no sentido de, no final de um processo de participação, fornecer novas informações aos pais.

O papel do professor consistirá em informar os pais através dos mais variados meios ao seu alcance incitando-os a fornecer informação à escola.

As actividades de informação versarão, entre outras, sobre:

- as reuniões ou encontros e cursos realizados na escola para conhecer os objectivos gerais da Educação;
- as actividades que se devem realizar para se atingir esses objectivos;
- a importância da participação dos pais no processo educativo;
- as modalidades e formas de evolução que vai desenvolver a escola;
- informações que permitam um melhor conhecimento da criança, por parte do professor (dados pessoais, desenvolvimento físico, saúde, desenvolvimento afectivo, etc.);
- serviços, como recursos, que a escola prevê utilizar e sobre os quais os pais podem dar a sua colaboração;
- recursos e disponibilidades dos próprios pais de acordo com as necessidades da escola;
- informações sobre o funcionamento da escola: - calendário escolar;
- horário de funcionamento das actividades lectivas;
- Actividades de ocupação de tempos livres, etc.

Algumas das vantagens resultantes das actividades de informação:

- facilita o desenvolvimento harmonioso da criança;
- sensibiliza pais e professores na promoção de acções concretas de cooperação;
- facilita os recursos e possibilidades de programação de acções futuras.

#### 3.ª - Fase de implicação

As actividades destinadas a esclarecer os pais sobre os benefícios da sua participação activa na educação dos seus filhos, quaisquer que seja o seu estrato social ou grau académico, devem ser alicerçadas nos conhecimentos adquiridos ao longo das duas fases anteriores. A sua aplicação ficará dependente do surgimento de futuras situações de intervenção educativa com as mesmas características.

Terminado o processo de informação administrado aos pais através de cursos, encontros, reuniões, etc., a escola convida-os a colaborar, oferecendo-lhes alternativas várias de cooperação, que possam ir de encontro às suas aptidões profissionais. A escola deverá ter em conta que a implicação dos pais no processo educativo deve ser progressivo e que a maioria dos pais virá inicialmente à escola mais por curiosidade do que com a intenção de assumir responsabilidades. A participação dos pais nas diferentes actividades escolares deve ter a preocupação de favorecer a aquisição de novas competências em áreas para as quais os pais se achavam limitados.

O papel do professor consistirá em apresentar as orientações pedagógicas definidas para cada uma das turmas, delimitando e coordenando as actividades de complemento curricular, onde incidirá a maior participação dos pais.

Projecto desenvolvido no âmbito do DESE  
Prof. Lusa Esteves

## Os direitos da criança

As crianças têm direito:

- à vida;
- a ser amadas;
- a ser respeitadas;
- a brincar;
- a ser socorridas em 1.º lugar;
- à liberdade;
- a aprender;
- a ter uma família;
- a viver em segurança.

Ana Rita Abreu

À semelhança de anos anteriores, a Câmara Municipal de Esposende através do Pelouro da Cultura e em colaboração com a Delegação Escolar de Esposende e a Esposende Solidário promoveram na tarde de 31 de Maio no Largo Rodrigues Sampaio uma festa de animação para comemorar o Dia Mundial da Criança. Do programa, cujo objectivo era contribuir para a valorização sócio-cultural, pedagógica e educativa da criança, fazia parte: conhecer a cidade, brincar à Comunicação Social, com a colaboração da Rádio de Esposende, exposições, distribuição de gelados (que elas adoraram) e um espectáculo musical com palhaços. Participaram nestas comemorações as Escolas Primárias e os Jardins de Infância de todo o concelho. Também a ARGO - Associação Recreativa de Góios, não se esqueceu das crianças. Muitas são as suas associadas. Para comemorar o "Dia Mundial da Criança" a ARGO promoveu um dia totalmente dedicado a ela. Não interessa muito saber quem ganhou nos episódios antecipadamente preparados, interessa antes realçar o facto em si e dizer que a animação, juventude, criatividade e interesse social estiveram em Góios no sábado, dia escolhido para dedicar às suas crianças. A organização este a altura. Era ver os ensaios... Depois, avaliou um dia... Mas essas crianças recordar-se-ão, quando adultas dos direitos que hoje anunciam como seus. A ARGO já há muito que fazia falta! Não? crianças...

### Dia Mundial da Criança



## CONSULTÓRIO DENTÁRIO

— DE —

Franco Xavier (Dr.)

Consultas todos os dias das 14 às 20 h.

CENTRO COMERCIAL DUAS ROSAS

1.º ANDAR - FORJÃES

TELEF. (053) 877094

"BIP" 0943 108868

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório a fls. n.º 98 e seguintes do livro de notas de escrituras diversas n.º 29-D, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 29 de Maio de 1996, na qual EMÍLIO GONÇALVES DA CRUZ, que também usa o nome de EMÍLIO GONÇALVES DA CRUZ JÚNIOR e mulher UMBELINA FERNANDES CARREIRINHA, casados, sob o regime de comunhão de adquiridos, residentes na Rua Giã, da freguesia de Fonte Boa, deste concelho de onde ambos são naturais.

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes bens situados na mencionada freguesia de Fonte Boa:

N.º 1 - Prédio urbano composto por casa com dois pavimentos destinado à habitação, com uma dependência, sito no lugar da Cruz, com a área coberta de oitenta e oito metros quadrados e dependência com cento e seis metros quadrados, a confrontar do norte com José de Azevedo Linhares, do sul com Ramiro Vilas Boas da Cruz, do nascente com caminho e do poente com Manuel Pires do Monte, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 413, com o valor patrimonial de 125.307\$00, e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS.

N.º 2 - Prédio rústico composto por cultura com videiras em ramada, no sítio do Eirado, com a área de seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte com José de Azevedo Linhares Júnior, do sul com Manuel Sousa Ferreira, do nascente com Emílio Gonçalves da Cruz e do poente com Adelino Catarino Faria, inscrito na matriz em nome do outorgante marido sob o artigo 1671 (antigo 447), com o va-

lor patrimonial de 8.216\$00, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Ambos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entraram na posse dos mesmos, há mais de vinte anos, através de partilha meramente verbal feita por óbito de seus pais e sogros António Filipe Gomes da Cruz e mulher Maria de Sá Vilas Boas.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos identificados prédios, há mais de vinte anos, habitando o primeiro, cultivando o segundo e colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-os, com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram aqueles prédios por USUCAPTÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Esposende, 29 de Maio de 1996

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

"Voz de Marinhãs", n.º 22 de 30 de Maio de 1996



## Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

Firma: "ENERGELEC - DIRECÇÃO DE OBRAS, LIMITADA."

SEDE: Rua da Visconda - n.º 10 - Lugar de Pinhote - Marinhãs - Esposende

N.º de matrícula 00732. N.º de identificação de pessoa colectiva. N.º de inscrição 01  
N.º e data da apresentação 27 - 96/04/16

Mário Neiva Losa, 1.º Ajudante CERTIFICADO que entre ANTÓNIO LIMA TEIXEIRA casado com Maria dos Prazeres Alves Couto Teixeira, na comunhão geral; DANIEL ALAIN ARGENSON casado com Marie Thérèse Morriceau Argenson, na comunhão geral; JEAN CLAUDE MARC MICHEL CAIN, casado com Catherine François Cain, na comunhão geral e "S.C.I.T.E., S.A.", com sede em Guyancourt (Yvelines), 1, Rue James Joule 78280, França foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

### Artigo 1.º

A sociedade adopta a firma "ENERGELEC - DIRECÇÃO DE OBRAS, LIMITADA", e tem a sua sede na Rua da Visconda, n.º 10, no lugar de Pinhote, da freguesia de Marinhãs, do concelho de Esposende.

Parágrafo Único - Por simples deliberação da gerência, a sociedade poderá deslocar a sua sede, dentro do mesmo concelho ou para um concelho limítrofe.

### Artigo 2.º

O objecto da sociedade consiste em "Sociedade da concepção e exploração de aproveitamentos eléctricos engenharia e direcção de obras".

### Artigo 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de um milhão e duzentos mil escudos em quatro quotas, sendo uma com o valor nominal de seiscentos mil escudos, pertencente à sócia "S.C.I.T.E., S.A.", outra com o valor

nominal de duzentos e quarenta mil escudos, pertencentes ao sócio António Lima Teixeira e duas com o valor nominal de cento e oitenta mil escudos cada, e pertencendo uma a cada um dos sócios Jean Claude Marc Michel Cain e Daniel Alain Argenson.

### Artigo 4.º

A sociedade é administrada e representada apenas pelo sócio Jean Claude Marc Michel Cain desde já nomeado gerente; sendo necessária e suficiente a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos.

### Artigo 5.º

A cessão de quotas total ou parcial, é livre entre sócios; porém a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

### Artigo 6.º

Em todos os casos de compropriedade ou comunhão hereditária de quotas, os seus titulares deverão nomear de entre si um que a todos represente perante a sociedade.

### Artigo 7.º

Os sócios podem deliberar que os lucros de cada exercício, sejam destinados no todo ou em parte a reservas.

Está conforme o original

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos 29 de Abril de 1996.

O 1.º Ajudante,

a) Mário Neiva Losa

## Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

Firma: "ANTÓNIO PIRES E FILHO LIMITADA."

SEDE: Rua das Lages Vila Chã - Esposende

N.º de matrícula 00730. N.º de identificação de pessoa colectiva. N.º de inscrição 01  
N.º e data da apresentação 15 - 96/04/16

Mário Neiva Losa, 1.º Ajudante CERTIFICA que entre MANUEL ANTÓNIO LISBOA PIRES casado com Maria Emília Branco Jorge Pires, na comunhão geral; e EDGAR JORGE PIRES, solteiro, menor, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

### Artigo 1.º

A sociedade adopta a firma "ANTÓNIO PIRES & FILHO, LIMITADA", e tem a sua sede na Rua das Lages, freguesia de Vila Chã, deste concelho.

Parágrafo Único - A sociedade poderá por simples deliberação da gerência, transferir a sede para outro local, dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar ou suprimir filiais, dependências ou outras formas de representação.

### Artigo 2.º

O objecto da sociedade consiste na construção de edifícios.

### Artigo 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS mil escudos e corresponde à soma de duas quotas, uma no valor de trezentos mil escudos, pertencente ao sócio Manuel António Lisboa Pires e outra com o valor de cem mil escudos, pertencente ao sócio Edgar Jorge Pires.

### Artigo 4.º

A sociedade poderá exigir aos sócios, prestações suplementares, até ao triplo do capital social, sempre que tal seja deliberado em Assembleia Geral.

### Artigo 5.º

1 - A gerência da sociedade pertence ao sócio Manuel António Lisboa Pires, que desde já é nomeado gerente.

2 - Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, é necessária e suficiente a assinatura do gerente.

3 - Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar e alugar quaisquer bens imóveis, celebrar contratos de locação financeira e contrair financiamentos destinados à prossecução dos seus fins e ainda, tomar de arrendamento ou trespassar de locais destinados ao exercício da actividade da firma.

### Artigo 6.º

As cessões de quotas, no todo ou em parte, são livres entre os sócios, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões; a estranhos carecem de prévio consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar é conferido o direito de preferência.

### Artigo 7.º

Por falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou com o representante legal do interdito ou inabilitado, devendo aqueles escolher de entre si um que os representará na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Está conforme o original.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos 29 de Abril de 1996.

O 1.º Ajudante, a) Mário Neiva Losa

## Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

Firma: "OFIR PRODUÇÕES - PROMOÇÃO DE ESPECTÁCULOS, LIMITADA."

SEDE: Loteamento da Tomadia, Lote 16 - Fão - Esposende

N.º de matrícula 00747. N.º de identificação de pessoa colectiva. N.º de inscrição 01  
N.º e data da apresentação 14 - 96/05/21

Mário Neiva Losa, 1.º Ajudante CERTIFICADO que entre PAULO ALEXANDRE DA FONSECA MONTEZ NERY e CARLA MARIA TOMÉ COUTINHO, ambos solteiros, maiores, residentes na Rua Gomes de Amorim, n.º 130 - 5.º Norte - Póvoa de Varzim, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

### Artigo 1.º

A sociedade adopta a firma "OFIR PRODUÇÕES - PROMOÇÃO DE ESPECTÁCULOS, LIMITADA", e tem a sua sede no Loteamento da Tomadia, lote 16, na vila de Fão, deste concelho.

Parágrafo Único - A sociedade poderá, por simples deliberação da gerência, transferir a sua sede para outro local, dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar filiais, ou suprimir filiais, dependências ou outras formas de representação.

### Artigo 2.º

O objecto da sociedade consiste na promoção de espectáculos, actividades recreativas de entretenimento.

### Artigo 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma no valor de trezentos e oitenta mil escudos, pertencente ao sócio Paulo Alexandre da Fonseca Montez Nery, outra de vinte mil escudos pertencentes à sócia Carla Maria Tomé Coutinho.

### Artigo 4.º

A sociedade poderá exigir aos sócios, prestações suplementares, até ao triplo do capital social, sempre que tal seja deliberado em Assembleia Geral.

### Artigo 5.º

1) - A gerência da sociedade, pertence ao sócio Paulo Alexandre da Fonseca Montez Nery, desde já nomeado gerente.

2) - Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, é necessária e suficiente a assinatura do gerente.

3) - Nos poderes de gerência estão incluídos os de comprar, vender, permutar e alugar quaisquer bens móveis, celebrar contratos de locação financeira e contrair financiamentos destinados à prossecução dos seus fins e ainda, tomar de arrendamento ou trespassar de locais destinados ao exercício da actividade da firma.

### Artigo 6.º

As cessões de quotas, no todo ou em parte, são livres entre os sócios, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões; a estranhos carecem de prévio consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar é conferido o direito de preferência.

### Artigo 7.º

Por falecimento ou interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou com o representante legal do interdito ou inabilitado, devendo aqueles escolher de entre si um que a todos os representará na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Está conforme o original

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos 22 de Maio de 1996.

O 1.º Ajudante,

a) Mário Neiva Losa

## Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

Firma: "M. FERREIRA MOREIRA - CARPINTARIA E MÓVEIS, LIMITADA."

SEDE: Rua Norte - Apúlia - Esposende

N.º de matrícula 00737. N.º de identificação de pessoa colectiva. N.º de inscrição 01  
N.º e data da apresentação 04 - 96/05/06

Mário Neiva Losa, 1.º Ajudante CERTIFICADO que entre MANUEL FERREIRA GONÇALVES MOREIRA e mulher CAROLINA SÁ OLIVEIRA, c. na comunhão geral, res. Rua do Norte - Apúlia - Esposende por si e em representação de sua filha menor ANA ISABEL OLIVEIRA MOREIRA, consigo residente; SÉRGIO DANIEL OLIVEIRA MOREIRA, solteiro, maior, res. Rua do Norte - Apúlia - concelho de Esposende; JUDITE CELESTE OLIVEIRA MOREIRA, solteira, maior, residente dita Ria do Norte - Apúlia - Esposende; ELISABETE OLIVEIRA MOREIRA, solteira, maior, res. referida Rua do Norte e NUNO OLIVEIRA MOREIRA, solteiro, maior, res. referida Rua do Norte foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

### Artigo 1.º

A sociedade adopta a firma "M. FERREIRA MOREIRA - CARPINTARIA E MÓVEIS, LIMITADA", tem a sua sede na Rua do Norte, freguesia de Apúlia, deste concelho.

Parágrafo Único - Por simples deliberação da gerência, a sociedade pode transferir a sua sede dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, podendo igualmente criar filiais ou outras formas de representação.

### Artigo 2.º

O objecto da sociedade consiste em "Carpintaria e Mobiliário".

### Artigo 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de UM MILHÃO E OITOCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de sete quotas, sendo uma com o valor nominal de NOVECIENTOS E DEZOITO MIL ESCUDOS, pertencente ao sócio MANUEL FERREIRA GONÇALVES MOREIRA, outra de TREZENTOS E QUARENTA E DOIS MIL ESCUDOS, pertencente à sócia CAROLINA SÁ OLIVEIRA, outra de CENTO E OITENTA MIL ESCUDOS, pertencente ao sócio SÉRGIO DANIEL OLIVEIRA MOREIRA e quatro com o valor nominal de NOVENTA MIL ESCUDOS, cada uma e pertencendo uma a cada um dos sócios JUDITE CELESTE

OLIVEIRA MOREIRA, ELISABETE OLIVEIRA MOREIRA, NUNO OLIVEIRA MOREIRA e ANA ISABEL OLIVEIRA MOREIRA.

Parágrafo único: - Por simples deliberação da sociedade e por maioria simples representativa do capital, poderão ser exigidas aos sócios prestações suplementares de capital, cujo montante global não poderá exceder dez vezes o montante do capital da sociedade à data da deliberação.

### Artigo 4.º

A gerência da sociedade, remunerada ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence ao sócio MANUEL FERREIRA GONÇALVES MOREIRA, que desde já fica nomeado gerente, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos em juízo e fora dele.

### Artigo 5.º

As cessões de quotas no todo ou em parte, são livres entre os sócios, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões; a estranhos carecem de prévio consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar é conferido o direito de preferência.

### Artigo 6.º

Por falecimento ou interdição ou inabilitação de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou com o representante legal do interdito ou inabilitado, devendo aqueles escolher de entre si um que a todos os represente na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

### Artigo 7.º

Os lucros líquidos disponíveis, apurados em cada balanço, serão distribuídos ou não, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

Está conforme o original

Conservatória do Registo Comercial de Esposende aos 20 de Maio de 1996.

O 1.º Ajudante,

a) Mário Neiva Losa



## A população de Marinhãs está a envelhecer

As escolas tem cada vez menos alunos. Algumas encerram as suas portas por falta destes, os professores ficam no desemprego e não são agora os filhos dos emigrantes que vão para as escolas dos países de acolhimento dos seus pais, a realidade é uma redução da natalidade dos novos casais. Um, dois filhos... Mas, será que também estão a reduzir os casamentos? Os dados disponíveis indicam que em Marinhãs se vão efectuar em 1996 cerca de metade dos casamentos, da média dos últimos anos. Assim a população de Marinhãs está a envelhecer a um ritmo superior ao rejuvenescimento verificado no passado.

A Câmara Municipal conforme deliberação, vai promover no dia 10 de Junho o Dia Municipal do Idoso. Para assinalar a efeméride, a Câmara vai promover em colaboração com a As-

sociação "Esposende Solidário" visitas guiadas e almoços-convívio a todas as pessoas do concelho com idade igual ou superior a 60 anos.

Desta vez a visita será a Viana do Castelo, onde por volta das 11h30m haverá uma Missa no Templo de Santa Luzia, seguindo-se uma festa convívio na Quinta de Santoinho. Além de permitir o contacto com as pessoas de outras freguesias do concelho, esta iniciativa tem também por objectivo proporcionar a todas estas pessoas uma maneira diferente de comemorar o "Dia do Idoso" e um alerta para a situação de abandono para muitos nestas idades são atirados. As inscrições podem ser feitas nas Juntas ou ao Padre da Freguesia e lembra-se que todas as despesas inerentes a esta iniciativa serão suportadas pelos organizadores, não acarretando por isso qualquer encargo para as pessoas que se queiram inscrever.

## Arranjo da Rua de S. Bento, em Pinhote



Na continuação da sua política de arranjo e embelezamento de alguns locais da freguesia, a Junta de Freguesia está presentemente a proceder ao arranjo da Rua de S. Bento com a criação de lugares de estacionamento para viaturas ligeiras, assim como, de passeios para peões. O arranjo desta rua prevê numa fase posterior a implantação de um Parque Infantil num terreno pertencente aos herdeiros do senhor António Marques.

## Chuva de Estrelas, repetição

Como estava prometido, devido ao grande número de pessoas que não tiveram oportunidade de ver e apreciar este espectáculo promovido pelo Clube Jovem de Marinhãs, realizou-se no passado dia 11 de Maio uma repetição do "Chuva de Estrelas" de Marinhãs.

Embora sendo uma repetição, os concorrentes foram novamente avaliados pela prestação efectuada nesta edição, permitindo a escolha de um novo vencedor.

O eleito foi o jovem Dominique Lemos (na foto), com uma canção dos Delfins, que além de uma boa interpretação, demonstrou ter uma grande presença em palco, pelo que o prémio foi bem entregue. Todos os outros à semelhança da edição anterior, ficaram exequo em segundo.



## Manuel Pires Penteado & F.ºs, Lda.

**COLOCAÇÃO DE TODO O TIPO DE ESTORES,  
ALUMÍNIOS E VIDROS**

Lugar de Belinho - Belinho • Telef. 871317 • 4740 ESPOSENDE

## Poemas de Amor

POR: Glória Monteiro

A palavra mais linda que existe...  
Eu acho que é o amor  
Pois quando Deus fez este mundo  
Também lhe deu grande valor

O amor é um sentimento nobre...  
Que nos sai do coração  
Enriquece quem o sente  
Sem nunca perder a ilusão

O amor é um grande mistério...  
Que ninguém, pode entender  
Por vezes é complicado  
Outras vezes é simples de compreender.

O amor é um remédio eficaz...  
Quando existe grande paixão  
Alivia a tristeza  
E dá-nos consolação

Amar e não ser amado....  
É um desgosto profundo  
Pois é a tristeza maior  
Que existe neste mundo.

O amor de pai é lindo...  
Basta saber viver  
Mas o amor de mãe é fixe  
Mas é preciso sofrer.

A amor.. é uma palavra pequena  
Mas que tem muito saber  
Por vezes dá tanta alegria  
Outras vezes faz-nos sofrer

Amor... que palavra tão linda!...  
Que dá tanta felicidade  
Quando é bem correspondida  
É o símbolo da lealdade.

O amor é uma grande riqueza  
Que ninguém deve desprezar  
Pois é uma jóia valiosa  
Que ninguém pode roubar

O amor é uma estrela brilhante...  
Que tantas vezes nos faz sonhar  
Felizes quem o compreende  
É também quem o sabe respeitar

O amor é uma chama viva...  
Que aquece o coração  
Dá-nos ternura e carinho  
E dá-nos compreensão

Viva o "Voz de Marinhãs"  
E desejo-vos felicidade  
Como esta vida são dois dias  
Deixo-vos uma mensagem de amizade.

## Junta de Freguesia de Marinhãs tapa buracos com cimento



Por incrível que pareça a Câmara Municipal de Esposende não tem dinheiro para comprar massa asfáltica.

Segundo informações recolhidas junto da DOM (Divisão de Obras Municipais) a Câmara Municipal esgotou, nos primeiros três meses do ano, a verba orçamentada para a compra da massa asfáltica destinada à reparação das vias alcatroadas do concelho. Não tem sido fácil à Junta de Freguesia manter um nível aceitável das vias alcatroadas da freguesia, pois o fornecimento da referida massa é, normalmente, um processo moroso onde abundam as burocracias e, por vezes, a má vontade de alguns. No entanto nunca passou pela cabeça dos responsáveis da freguesia de Marinhãs o recurso à colocação de cimento nas ruas. Já imaginaram o estado da Rua da Senhora da Saúde, utilizada pela maioria da população do lugar de Outeiro e Pinhote, se não se tivesse tapado os enormes buracos, aí existentes, com cimento?

## Câmara acelera processo para a zona industrial

A Câmara Municipal procedeu à compra de terrenos na freguesia de Gandra para a primeira fase da zona industrial de Esposende. A delimitação de uma zona industrial tem por objectivo atrair para o concelho novas indústrias, possibilitando instalarem-se em zonas vocacionadas para o efeito, com terrenos a preços acessíveis. Estas empresas, permitirão alterar a situação sócio-económica,

gerar emprego e criar riqueza para o concelho. Esposende está neste momento limitado a um reduzido número de empresas têxteis, a viverem dificuldades próprias do sector, havendo por isso necessidade de criar empresas alternativas, procurando diversificar o tecido industrial e minorar o risco do desemprego, argumentou Tito Evangelista sobre este assunto.



# Grupo Coral Juvenil em passeio anual por terras de Espanha

Como vem sendo tradição o grupo coral juvenil de Marinhas, anualmente faz o seu passeio de convívio. Já lá vão treze anos e conseqüentemente o mesmo número de passeios efectuados, por aquele punhado de cantores que deram início a este coral. Foram poucos os que compareceram à saída para aquele que viria a ser o primeiro passeio, mas o seu entusiasmo foi tanto, que não mais se extinguiu, persistindo ao longo dos tempos como se vê. Este ano, no sábado dia 18, já foram muitos os que compareceram ao ritual. Cerca de cinquenta marinhenses rumaram a Norte passando a fronteira seguindo por terras da região da Galiza, levando como destino as turísticas e bem apetrechadas praias de Samil e depois ao devoto e histórico monte de Santa Tecla.



Este grupo coral tem ainda hoje muitos

dos seus fundadores, que sob a orientação determinada do ensaísta Sá Ribeiro tem sabido resistir e enriquecer o seu elenco com gente das novas gerações que adere com entusiasmo à polifonia da paróquia. Não raro, temos a oportunidade de apreciar este coral, quer nas missas ou actos que solenizam, como na Igreja Matriz ou em casamentos para que sejam convidados. O Sr. Reitor, é sempre uma presença certa nestes convívios anuais, onde com o seu carisma, impõe momentos de oração ou de salutar alegria e fraternal amizade. Claro que colabora nas necessidades com o apoio indispensável quando o auto-financiamento do grupo não tem a total capacidade. Foi assim no dia 18 de Maio.

A tradição continua e esperasse com a mesma alegria e redobrada amizade.

## Os indícios de uma antiga inundação na Mesopotâmia estariam ligados ao Dilúvio?

Foi Mrs. VVoolley quem, à vista da camada de lama em Ur, arriscou em primeiro lugar a opinião de que "é claro, é o Dilúvio". E, até certo ponto, tinha razão. A interrupção da vida em Ur era o resultado de uma grande inundação, mas não do Dilúvio. Aliás, as escavações de Leonard Woolley num local próximo não revelaram qualquer camada de sedimentos, provando que a Inundação de Ur era um fenómeno local.

Outros arqueólogos, em escavações de outras, antigas cidades da Mesopotâmia, como Nínive e Kish, descobriram depósitos de lama semelhantes, mas essas inundações devem ter ocorrido em períodos diferentes da que se abateu sobre Ur e eram também puramente locais. Tais inundações poderiam ter constituído a base das várias lendas sobre inundações na Mesopotâmia, a partir das quais parece ter derivado a narrativa bíblica, mais recente, mas nenhuma delas poderá arrogar-se o direito de ser a inundação universal descrita na Bíblia.

Apesar da falta de provas arqueológicas da ocorrência do Dilúvio, desde há muito que a esperança de encontrar vestígios da arca de

Noé atrai muitas pessoas a uma montanha que se ergue no Nordeste da Turquia, tradicionalmente considerada como sendo o monte Ararat. O mais prometedor indício foi descoberto por um industrial francês chamado Fernand Navarra. Segundo o relato do próprio Navarra da sua expedição ao monte Ararat, em 1955, ele descobriu madeira trabalhada à mão e outros fragmentos de madeira numa fenda no gelo a uma altitude de cerca de 4300 m. Os peritos que examinaram em primeiro lugar a descoberta de Navarra dataram-na de cerca de 3000 anos a. C. Todavia, a utilização do método de datação pelo carbono-14 indicou que a madeira tinha sido cortada aproximadamente entre os séculos VI e IX d. C. A estrutura de madeira encontrada por Navarra, crêem os cientistas, seria mais provavelmente um santuário construído por monges locais para comemorar a arca, e não a própria arca.

Quer a história do Dilúvio do Génesis se baseie num dilúvio universal real, numa inundação local devastadora transformada em mito ou na memória colectiva de inúmeras inundações que têm atormentado a Humanidade, poderá nunca se saber ao certo, e, em última análise, não é o que importa. É antes o impacte religioso e imoral da história de Noé que a fez manter-se de forma tão viva e poderosa nas tradições do judaísmo, do cristianismo e do islão. Ao contrário das lendas mesopotâmicas, em que uma inundação é desencadeada por deuses caprichosos e por razões incertas, o relato bíblico é uma acusação específica da capacidade do homem para o mal e uma clara revelação do carácter de Deus. A narrativa retrata de forma vigorosa a ira implacável de Deus contra a iniquidade humana, bem como a Sua preocupação pela continuidade e prosperidade da vida na Terra.

ro que não tem qualquer segredo a revelar.

Liderado pelo belicoso Enlil, o concílio dos deuses decidiu - por razões não divulgadas - destruir a humanidade por meio de uma inundação. Mas o deus Ea avisou Utnapishtim e ordenou-lhe que construísse uma embarcação em forma de cubo e a abastecesse com "a semente de todas as coisas vivas". Depois de Utnapishtim, a sua família, artesãos, um barqueiro e diversos animais se encontrarem em segurança a bordo, desabou a tempestade. O flagelo durou seis dias, e, quando terminou, "toda a Humanidade fora novamente reduzida a lama". Sete dias depois de o barco ter pousado no monte Nisir, Utnapishtim soltou uma pomba, que regressou, em seguida uma andorinha, que também tornou ao barco, e, por fim, um corvo, que nunca voltou. Após ter esvaziado a embarcação, Utnapishtim ofereceu sacrifícios aos deuses, que "sentiram o doce odor" e se aproximaram em grupo. Debateram então a sensatez de destruir a Humanidade pelos seus pecados, até que o próprio Enlil se compa-

deceu e tornou imortais Utnapishtim e a sua mulher.

As semelhanças entre as histórias de Utnapishtim e Noé convenceram muitos estudiosos de que a narrativa bíblica tinha origem em fontes mesopotâmicas. No entanto, a versão hebraica difere significativamente de quaisquer possíveis antecedentes. O seu relato da específica maldade humana, da retribuição divina e do pacto solene e promissor de vida estabelecido por Deus com a sua criação é bem diferente do mundo de Utnapishtim e dos deuses.

**Quem desejar comunicar com "Voz de Marinhas", deve enviar a correspondência para:**

**Voz de Marinhas  
Apartado 84  
4740 Esposende**

### CIÊNCIA, ARTE E CULTURA

**POR: Marinho Carneiro**

## Justiniano e a sua imperatriz, Teodora

Quando, em 527, Justiniano herdou de seu tio Justino o trono do Império Romano do Oriente, decidiu devolver a Constantinopla (inicialmente conhecida por Bizâncio) a glória política e militar da antiga Roma.

Descendente de camponeses, Justiniano tinha ascendido ao mais alto de todos os cargos graças ao seu talento e à sua impressionante força de vontade - e a uma pequena ajuda da sorte. O seu maior aliado na sua ambição de renovar o império foi sua mulher, Teodora, antiga actriz e prostituta. O relato explícito das supostas actividades sexuais da imperatriz foi mantido em segredo pelo seu autor, Procópio, por receio de represálias e só chegou ao conhecimento do público dois séculos ou mais depois da sua morte.

A verdade acerca de Teodora, contudo, um tema complexo e nunca totalmente esclarecido. O que não é de admirar, pois foi a corte de Bizâncio que deu origem à palavra "bizantino", sinónimo de intriga tortuosa e complicada.

Quem quer que partilhasse o enorme poder do imperador estaria inevitavelmente sujeito à inveja e à calúnia, especialmente tratando-se de uma mulher como Teodora, filha do tratador de animais do circo de Constantinopla. Quando o pai morreu, Teodora foi forçada, ainda muito jovem, a tentar a vida

no palco, profissão considerada pouco respeitável.

Qualquer que tenha sido o seu passado, Teodora era uma mulher energética, inteligente e dotada de inegável beleza. Até mesmo um inimigo rancoroso não poderia negar que ela possuía "rosto formoso e, embora baixa, era uma pessoa muito graciosa; a cutis era rosada, embora um pouco pálida; e os olhos eram brilhantes vivos". Justiniano ficou profundamente impressionado com ela. Ignorando as firmes objecções da sua real tia, tomou para sua amante. Quando surgiu uma oportunidade, fez com que seu Tio, o operador Justino, alterasse a lei de forma que ele pudesse casar com esta plebeia. Esta união, ridicularizada na altura por muita gente, tornar-se-ia num dos mais sólidos matrimónios da História. Teodora foi oficialmente nomeada imperatriz, e seu nome aparece em documentos de Estado. Foi mentora de leis destinadas a proteger os direitos das mulheres, tendo igualmente fundado instituições de caridade para auxiliar prostitutas arrependidas. Depois da morte de Teodora, em 548, Justiniano pareceu perder a ambição e a competência. Os anos que se seguiram até à sua morte, em 565, são testemunho da deterioração da sua capacidade governativa e do enfraquecimento da sua influência por todo o império.

## Agora, é assim em Esposende

**Tudo para a iniciativa privada. Hospitais, águas, saneamento, electricidade, piscinas, marinas, lixo, limpeza de jardins e praias, transportes, etc., etc., etc..**

**A quem serve a Câmara de Esposende. Quais os serviços que presta à sociedade?**

**É só gerir.**

## Câmara Municipal e Associação Rio Neiva

A Câmara Municipal de Esposende celebrou com a Associação Rio Neiva de Antas, um protocolo que visa a promoção e a sensibilização para as medidas a tomar e desenvolver de carácter ambiental no concelho.

A Associação Rio Neiva, é uma associação por excelência vocacionada para o problema do ambiente, contando já com diversas iniciativas nesta matéria, como limpeza das praias, restabelecimento da flora nas suas dunas, etc., no concelho, que vê assim reconhecida pela Autarquia a sua obra, com a celebração deste protocolo.

### INUNDAÇÕES DA ANTIGUIDADE

Muitos estudiosos desta matéria estão convencidos de que a narrativa do Dilúvio bíblico nasceu da junção de duas tradições hebraicas independentes, embora as duas tradições não tivessem sido provavelmente associadas até por volta do século V a. C.

Relacionadas com a Bíblia, mas muito mais antigas, são as histórias de inundações da Mesopotâmia, entre as quais a descrita na Epopeia de Gilgamesh. Composto cerca de 2000 a. C., o poema conta a história do rei-herói Gilgamesh e da sua demanda da imortalidade. Para aprender o segredo da vida eterna, Gilgamesh procurou Utnapishtim, o Noé da Babilónia, o qual, tendo sobrevivido a uma inundação universal, foi tornado imortal pelos deuses. Todavia, ao contar a sua história, Utnapishtim torna cla-



# Direito e Política

Dr. CORREIA DE AZEVEDO

(CONTINUAÇÃO)

Apesar dos bonitos princípios e das tão apregoadas boas leis, algo vai mal na nossa realidade política e jurídica. É uma verdade lapalisseana que não parece suscitar grandes dúvidas. Aliás, os políticos, os juristas e a chamada sociedade civil apercebe-se e denunciam-no. Falta saber se estaremos preparados para o desafio do fim da modernidade, que alguns auguram como a Postmodernidade<sup>(71)</sup>.

Para terminar, porque a "Ordem"<sup>(72)</sup>, afinal, parece ser dominada pelo "Dinheiro"<sup>(73)</sup> aqui deixamos referido o que pensa o mesmo professor Paulo Ferreira da Cunha sobre a relação difícil da política - desta feita, enquanto arte, actividade do Estado, e não ciência - com o direito: "Se a política tem que ter cuidado como moralista e argentária, o Direito jamais poderá viver para dotar o

Estado de meios financeiros, e tem que ter muito cuidado quando adiciona a coercibilidade a fins morais. O Direito tem fins próprios e uma identidade sua, que ultrapassa o Estado (e o julga), que se não identifica simplesmente com a moral, e desconfia de valores puramente económicos"<sup>(74)</sup>.

Sem dúvida, avisadas palavras, que se podem aplicar a entes menores como sejam as nossas autarquias.

Que pensar, então do direito e da política - tidos, ainda, como nacionais e confinados às fronteiras de cada país - face ao momento acelerado da globalização dos problemas que ao direito e à política incumbe resolver?

O património biológico do planeta, o equilíbrio ecológico - preocupações que são da postmodernidade - serão preservados por uma ordem justa?

Coincidirá tal ordem com o anseio de justiça humana e com a ordem jurídica nela ba-

seada? Ou uma e outra serão incompatíveis e aniquilar-se-ão mutuamente?<sup>(75)</sup>.

Sem política e sem direito não parece ser possível responder às interrogações que fazemos. Sem democracia e sem participação dos cidadãos também não.

A justiça de dar a cada um o que é seu, segundo o seu título, pode e deve enformar o direito mas, este, não pode ser alheio aos problemas mais globais que põem em causa esta nave espacial onde vivemos, chamada Terra, deixando que o poder, estribado no dinheiro, faça passar por direito o que não o é, encobrindo intencionalmente a floresta com a árvore e, gananciosa e vilmente, contribua para o fim próximo da Terra como o lar sideral dos seres nela viventes e da própria humanidade. Falar, simplesmente, em solidariedade já não chega, teremos de mostrar uma solidariedade trans-geracional activa, que garanta a sobrevivência do nosso planeta e dos nossos próprios descendentes.

NOTAS:

<sup>71</sup> - Os traços indicadores da postmodernidade (ou da Posmodernidade) referidos por CUNHA, Paulo Ferreira da, *Pensar o Direito II, lançam fortes desafios ao Direito - e à Política - quando se derrama sobre os seus quadros os nossos conceitos de justiça moderna. Ver ob. cit., pág. 43 - 57.*

<sup>72</sup> - ATALI, ob. cit., *Linhas do Horizonte*, pág. 16.

<sup>73</sup> - *Idem, teoria deste autor sobre os objectos nómada, ainda no âmbito da Ordem do Dinheiro - e o pressuposto consumismo - que parece contradizer o apregoado fim do modernismo e da Modernidade ou, pelo menos, o corte, que é dito já estar delineado, pela Postmodernidade. Há, contudo, traços coincidentes quando as modificações perspectivadas para o nosso mundo, tendem a ser integradas num movimento acelerado de globalização ou mundialização dos problemas e da informação. Ver ob. cit., pág. 88 e s.s..*

<sup>74</sup> - CUNHA, Paulo Ferreira da, *Pensar o Direito I, já cit., pág. 326.*

<sup>75</sup> - Ver artigo do jornal "PÚBLICO", pág. 27, de 7.05.91, com o título: "A Terra tem cancro?"

## NORTADA...

### Ir a França e à Espanha...

Nos passados dias 25 e 26 de Maio, muita gente e sobretudo muita juventude de Marinhãs foi a França, e não só. Também houve quem fosse a Espanha. Assim, para participarem em torneios de futebol, lá foram para França as equipas de Juniores, Juvenis e Iniciados do FC Marinhãs. Se juntarmos a estes, os Infantis que foram a Espanha (Celta de Vigo), já se vê que foi muita a rapaziada que saiu de casa nesse fim e semana, e deixou alguns pais cheinhos de saudades. Mas depois, regressaram todos bem. E todos com convites para o próximo ano. Aqui fica o relato feito pelo Mário Jorge e pelo Gusto:

"Saímos do campo S. Miguel às 14 horas do dia 23 de Maio, numa quinta-feira de sol. Na viagem jogámos às cartas, vimos televisão, observámos a paisagem e os animais que encontramos. Fizemos tudo isto numa grande e confortável camioneta. Ao longo da viagem, vimos montes, planícies, rios, águas, cegonhas, ovelhas e vimos casas isoladas. A viagem foi longa e cansativa e, o que nós mais gostamos de ver, foram os Pirinéus. Chegámos a França na madrugada de Sexta-feira. Tomámos o pequeno almoço, que foi um sumo e bolos. Ao meio dia, depois de fazermos uma paragem de cerca de 3 quartos de hora em Nantes, onde aproveitamos para telefonar para casa, paramos num restaurante onde comemos comida típica daquela região. Às cinco horas da tarde deixamos os Juvenis em Vigneux. Os Iniciados e os Juniores continuaram viagem para uma localidade de cerca de 70 kms de Nantes chamada La Gacilly. Chegámos lá cerca das 18h00 e fizemos um curto treino num dos muitos relvados daquele complexo desportivo. Às 19h00 fomos para um pavilhão onde fomos entregues, dois a dois, a famílias francesas. Fomos para casa das famílias e passamos lá a noite, depois de comermos uma de-

liciosa refeição e de conhecermos a casa e os seus habitantes. No Sábado, de manhã fomos ver os jogos dos Infantis e Escolas, e à tarde, fomos conhecer a localidade e tudo o que a caracterizava, sobretudo as instalações da fábrica Yves Rocher. À noite fomos jantar ao pavilhão e ouvimos música típica de La Gacilly. Era o dia que antecedia o nosso torneio. Fomos para a cama por volta das duas horas da manhã depois de tomarmos banho e de preparar os sacos para a viagem e para os jogos do torneio.

No Domingo, o nosso treinador seleccionou duas equipas de Iniciados; Marinhãs I e Marinhãs II. O Marinhãs I era composta por Pedro Fernando, André, Gabriel, Gusto, Mário Jorge, Maranhão, Pedro Figueiredo, Filipe e Daniel. Pelo Marinhãs II alinharam: Tiago, Zé Fernando, Carlos, António Pedro, Diogo, João Carlos, Pedro Miguel e Cláudio. O Marinhãs I ficou em 2.º lugar e o Marinhãs II em 3.º lugar. Além das taças, também recebemos camisolas do Milan, kispas Adidas e o convite para o próximo ano. Os Juniores com um torneio irregular, conseguiram chegar à final que ganharam por penalties e ganharam um grande troféu e também fatos de treino Nike e igualmente o convite para o próximo ano. Os Juvenis, foram os mais infelizes e trouxeram para casa um 14.º lugar. No fim houve uma enorme festa. Todos os jogadores vieram embora cansados devido ao esforço que foi feito por todos, em todos os jogos, ainda por cima, com muita chuva. A viagem de regresso correu bem e chegámos a casa às 20h30 de Segunda-feira. No geral, os resultados foram bons, o que quer dizer que dignificamos o nome do clube e do país pois éramos o único clube português".

Q. Areias



La Gacilly - Espanha



Vigo - Espanha

## Católicos, "Uma Ova"!

Sei de antemão que com este artigo posso ferir susceptibilidades a alguém, no entanto, como Católico Apostólico Romano que sou, não posso permitir que certos abusos, por parte de pessoas que se dizem católicas passem despercebidos. Por isso, há que fazer uma chamada de atenção, com o intuito de que nos corrijamos devidamente.

É do conhecimento geral da população que temos cá na freguesia refugiados vindos da Bósnia e ou da Croácia (podia fazer uma grande dissertação sobre este assunto, no entanto, por falta de espaço vou reduzi-lo ao essencial).

Estas pessoas fugiram das vicissitudes da guerra e vieram para Portugal, na esperança de encontrar um pouco de carinho, amizade, compreensão e paz. No entanto esbarraram de caras com a inveja, desconfiança, ódio e desprezo. É este o Portugal dos brandos costumes. É este o Portugal predominantemente católico. Jesus quando veio ao mundo disse AMAI-VOS. Mas há mais.

Até festas religiosas são motivo de intriga e desunião, quando deveriam ser o contrário.

Estou a lembrar-me da vergonha que foi há uns anos a esta parte, quando recebemos a visita da imagem da Sr.ª Peregrina, e se faziam fronteiras entre os lugares. Foi um espectáculo deprimente, foi triste usar a violência durante um acto religioso.

Talvez não devesse rebuscar o passado, só o faço com a intenção de que cenas idênticas se repitam no futuro.

Outro episódio curioso, senão insólito, aconteceu o ano passado, quando uma crente do lugar do Monte, resolveu oferecer uma imagem de S. Bento, para a capela de S. João, como forma de "pagamento" de uma graça concedida pelo mesmo santo.

Até aqui estaria tudo bem, tudo normal, só que... (pasmese, no religiosismo de certas pessoas) algumas pessoas de Pinhote exigiram, sob ameaças graves, que a imagem fosse retirada do altar da igreja (onde entretanto, tinha sido colocada, uma vez que não havia espaço na capela de S. João) e lhes fosse entregue, porque (segundo eles) os fiéis já não iriam a Pinhote fazer romarias e consequentemente, os cofres iriam sofrer, com a falta do "pilim", tão necessário para esbanjar nas festas.

Para esses senhores aqui vai uma pergunta e uma palavra de ordem "vã" é claro. Na capela de S. Bento só tem o santo patrono? Tirem imediatamente todas as outras imagens a mais.

Outro assunto é quando ninguém se entende com as datas das festas, como tem acontecido em Outeiro.

O "Zé Manel" quer no dia do santo, o "Zé Maria" quer no Domingo a seguir, o "Zézinho" no anterior, quer dizer, tem que ser à vontade do freguês, senão não há festa. Não se festeja o patrono do lugar.

Estas três situações chegam, porque outras mais haveria, para demonstrar até onde vai a hipocrisia de quem assim age. É necessário reflectir o verdadeiro catolicismo das nossas gentes. Jesus Cristo veio ao mundo, trazer a paz, a alegria, a fraternidade, a união, a concórdia, a compreensão, a humildade....., o amor.

No entanto o que fazemos nós?

Voltámos as costas a todos estes belos e magníficos valores, a maioria das vezes por caprichos e interesses estúpidos e sem nexos.

É caso para dizer. Católicos, uma ova!  
Vamos todos dar as mãos, trabalhar juntos e ser realmente aquilo que dizemos ser.

O Lobo Escriba

## Empreitada cai de paraquedas, em Gandra

Estamos a entrar no Verão, período em que as estradas deviam estar desimpedidas para que trânsito possa mais rapidamente fluir, é o que não tem acontecido no concelho de Esposende, devido ao estrangulamento da ponte de Fão. Por isso se construiu a de Caldeirão (a meia ponte) só que os acessos decorridos três anos ainda não estão preparados e o trânsito é uma nódoa. Para remediar este mal no ano passado "a meia ponte" serviu para descongestionar o trânsito vindo do Sul, causando mal estar à população de Gandra, onde as suas ruas não sofrendo qualquer arranjo, mínimo que fosse, para aguentar a passagem dos camiões que por

ali se dirigiam evitando a cidade. Estes veículos enormes chegaram a impedir a saída de carros ligeiros dos residentes, devido à obstrução das vias. Daí constar que este ano a população de Gandra, se prepara para contestar a eventualidade de uma idêntica repetição da situação. Será por isso, que as máquinas escavadoras apareceram em força levantando o piso das ruas centrais desta freguesia ou trata-se somente do meter uns tubos no pavimento, e tudo se normalizará até ao Verão, permitindo à sementeira do ano anterior que o trânsito de veículos pesados se faça pelo interior de Gandra? O mês de Agosto confirmará.